Dragões



"MAIS IMPORTANTE DO QUE O NOME NA CAMISOLA É O ESCUDO QUE DEFENDES"

ÓLIVER TORRES

POR QUE LHE CHAMAM "VELHA SENHORA"? ONZE HISTÓRIAS SOBRE A JUVENTUS

O GOLO DA VIDA DE CÂNDIDO COSTA

OS TRUQUES DE PEDRO OLIVEIRA

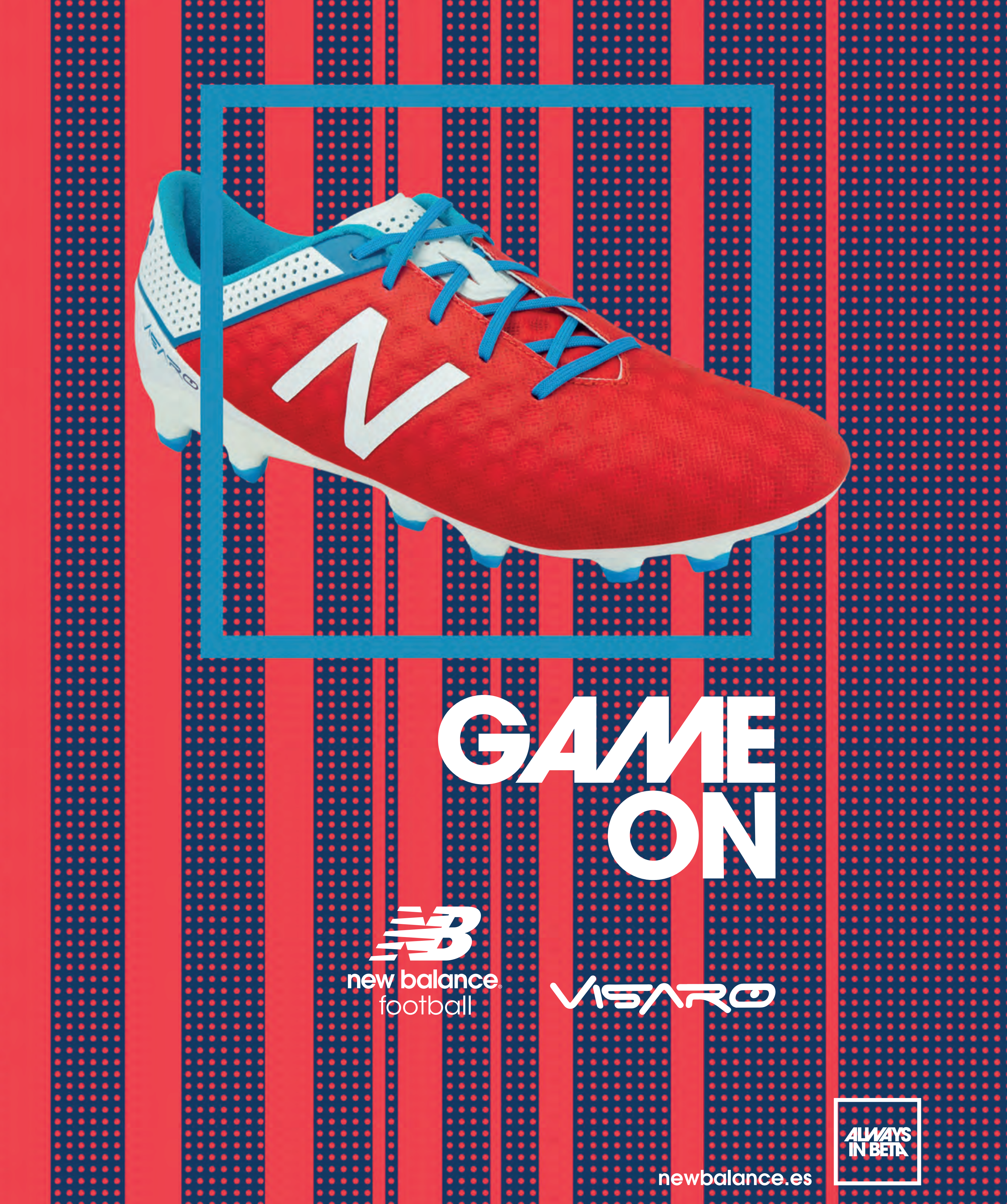
+CHAMAM-LHE PANDA

+UMA VIDA DEDICADA À BALIZA

+ELES SÃO DE GANCHO

+SELECIONÁMOS 40 MOMENTOS DOS 40 ANOS DE JOÃO PINTO NO FC PORTO

Mensal | 3€ | Ano 31
N.º 362
dezembro 2016


GAME
ON
new balance
football
VISARO
ALWAYS
IN BETA
newbalance.es


GAME
OVER
FURON
new balance
football
ALWAYS IN BETA
newbalance.es

ÍNDICE 04

CONTEÚDOS

FICHA TÉCNICA

Propriedade
Futebol Clube do Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Editor
Alberto Barbosa

Redação
Bruno Leite
João Pedro Barros
João Queiroz
Rui Cesário Sousa

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Design Gráfico/ Ilustração
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)
Loja do Associado do
Estádio do Dragão
www.fcporto.pt
E-mail: revista.dragoes@
fcporto.pt

Tiragem
6.150 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Distribuição
VASP



ANDEBOL

Felipe Santaela é o nome de batismo, mas é por Panda que é conhecido. É brasileiro, pivô e canhoto, tem 21 anos, uns respeitáveis 2,05 metros de altura e a esperança de poder ser determinante no projeto de reconquista do título.



HÓQUEI EM PATINS

Começou a patinar aos quatro anos, mas a única posição do hóquei que conhece é a baliza, pela qual continua apaixonado. Nélson Filipe sonha juntar ao título europeu de seleções a vitória na Liga Europeia.



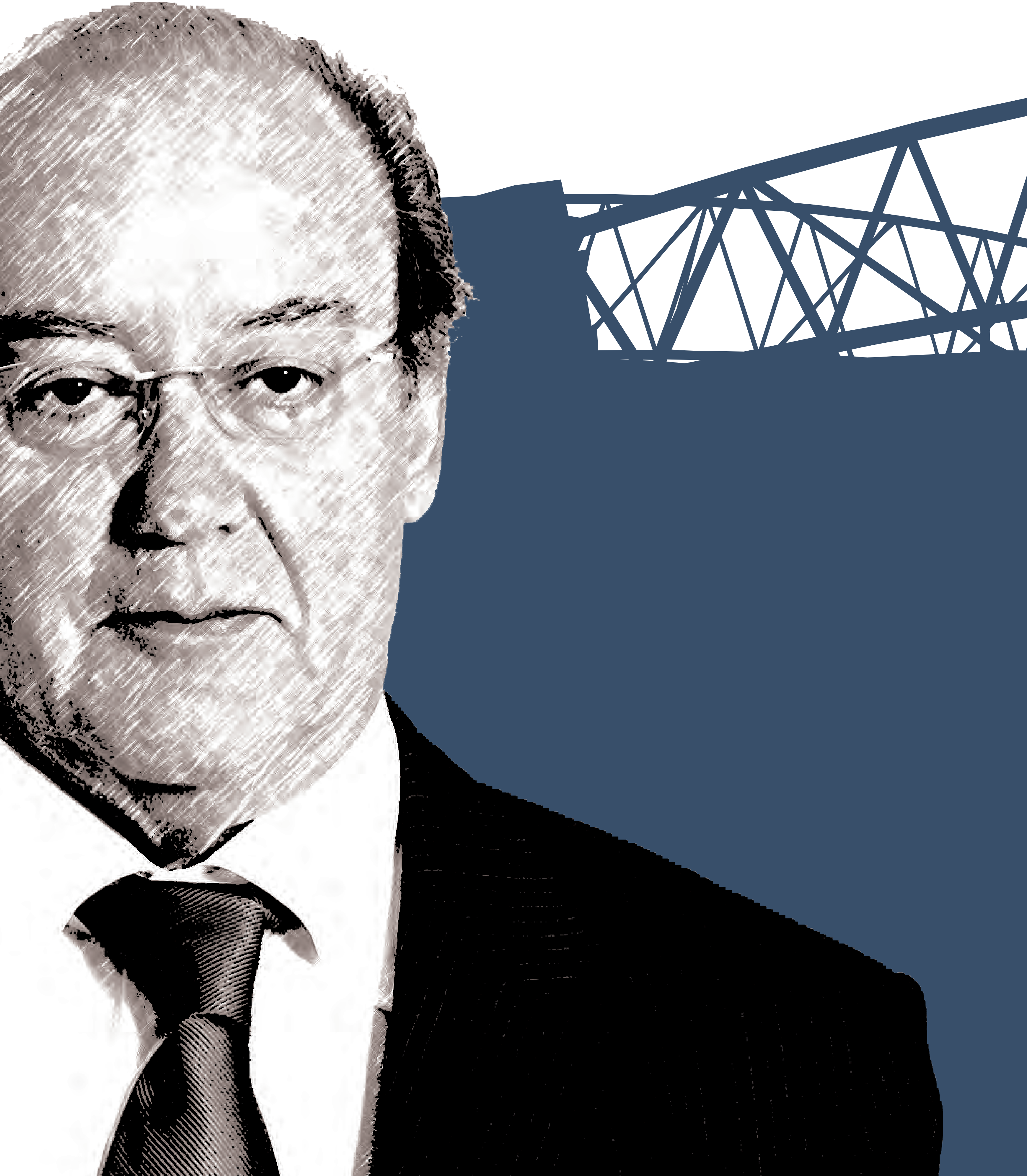
BOXE

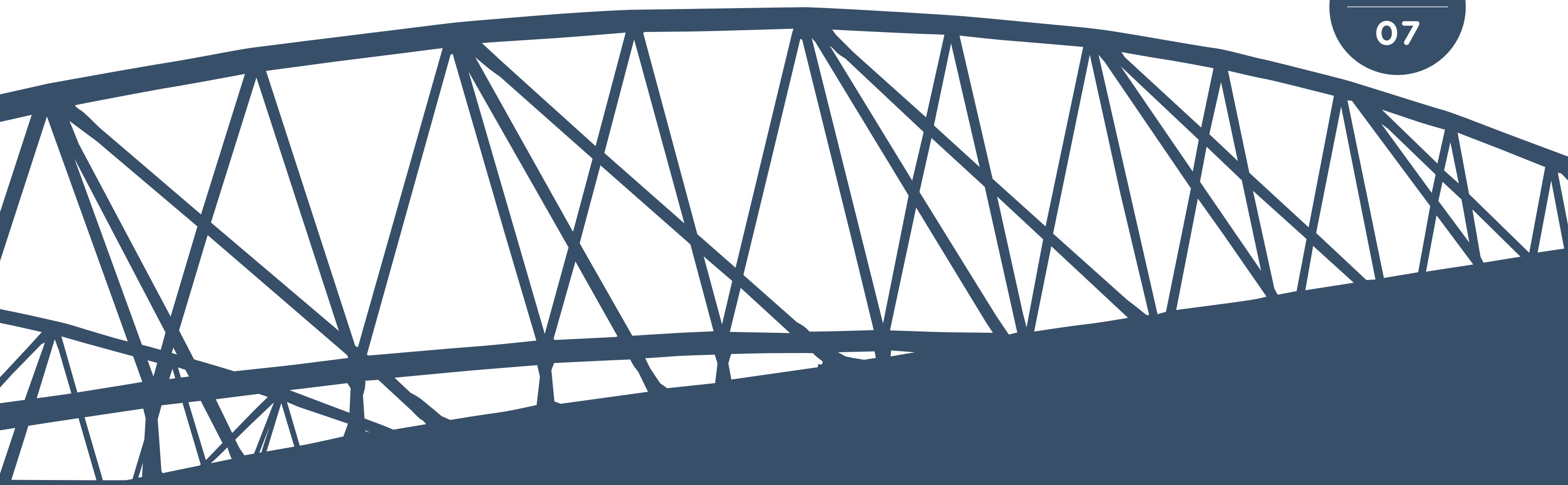
António Silva e Pedro Ribeiro conquistaram para o FC Porto o título de campeão nacional de consagrados e o troféu já pode ser admirado no Museu.



DRAGON FORCE

A escola de futebol abriu mais um polo na Madeira. Contando com o Parque Desportivo de Água de Pena, no Machico, passam a ser cinco núcleos azuis e brancos na ilha.





E, AZUL E BRANCA, ESSA BANDEIRA AVANÇA

Vamos entrar num novo ano e sinto que estamos a iniciar um novo ciclo de conquistas no FC Porto. Apesar de todos os obstáculos que procuram colocar-nos sempre no caminho e que ainda no último jogo em casa com o Chaves voltaram a ficar bem evidentes, a nossa equipa de futebol está a dar uma grande resposta e na segunda metade da época estaremos prontos a competir com os nossos adversários e todos os outros que surjam.

Não posso, por tudo o que tem acontecido nos jogos da nossa equipa, deixar de dar uma palavra de incentivo ao treinador, jogadores e todos os que diariamente trabalham no futebol. Só um grupo muito unido e ambicioso consegue resistir a tantas emboscadas traiçoeiras e esse capital ninguém conseguirá destruir. Vamos jogar, como sempre, para ganhar, com a certeza de que os nossos jogadores vão continuar a deixar tudo no campo e se os jogos se decidirem apenas por quem os deve decidir, vamos ter condições para chegar ao lugar que queremos.

Quando olhamos para trás vemos que as nossas maiores vitórias foram sempre conseguidas quando se criou uma química entre a equipa e os adeptos. É por isso com enorme satisfação que vejo o Estádio do Dragão cada vez mais unido em torno da equipa. Seja pelas claques, Super Dragões e Colectivo, sempre muito ativas e empenhadas no apoio, seja nos sócios e adeptos mais anónimos, todos empurram a equipa para a frente, para a vitória. É este FC Porto, ambicioso, com vontade de ganhar, que quero para 2017.

Uma palavra também para as nossas equipas das modalidades, todas elas a fazerem boas temporadas e a deixarem-nos com água na boca para as grandes decisões da primavera.

A todos desejo um 2017 feliz, com a certeza de que continuarei a dar o melhor de mim para fazer do FC Porto um clube cada vez maior e melhor. E, azul e branca, essa bandeira avança.



Jorge Nuno Pinto da Costa

Regressou a casa em busca da felicidade, como se intitula o filme da sua vida. Foi no Dragão que a encontrou durante os dez meses que cá passou em 2014/15. Foi amor à primeira vista, entre ele e o clube, entre ele e os adeptos, para quem se tornou um dos jogadores mais acarinhados e admirados, talvez por se assumir como "um jogador à Porto", que sabe que "o mais importante não é o nome que está inscrito nas costas da camisola, mas o escudo que carrega ao peito". Por tudo isso quis voltar, por isso recusou propostas que lhe acenaram da Alemanha e da Inglaterra – era o FC Porto ou mais ninguém. É aqui que se sente feliz, é aqui que quer conquistar títulos, é aqui que quer ficar por muito tempo, porque Óliver Torres é jogador do FC Porto no presente e continuará a sê-lo nas próximas épocas.



"QUERO FICAR AQUI POR MUITO TEMPO"

ENTREVISTA DE **JOÃO QUEIROZ**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**


MEO


MEO
adidas

Disse recentemente numa entrevista a um órgão de comunicação social espanhol que é no FC Porto que quer continuar a carreira, que não tem a expectativa de mudar. O FC Porto é presente e futuro?
Para mim, sim. Tinha muita vontade de voltar e agora estou muito feliz aqui. Quero ficar aqui por muito tempo, conquistar muitos títulos, nós e os adeptos precisamos deles. Agora só tenho o desejo de poder conquistar um título pelo FC Porto. O FC Porto é o presente e quero que continue a ser o futuro durante muitos anos.

Foi aqui que sempre quis estar?
É verdade. No final da época 2014/15, voltei ao Atlético Madrid com muita pena, porque me apaixonei pelo clube, pelos adeptos, pela cidade e pelas gentes do Porto. Agora voltei e estou muito, muito feliz.

Olhando para trás, arrependeu-se de alguma forma de ter estado fora durante uma época?
Tinha muita esperança de poder regressar na época seguinte, infelizmente não foi possível. Na verdade, passei a ser mais um portista e acompanhei sempre os jogos da equipa enquanto estive longe. O certo é que também aprendi ao longo desse ano, que também me deu coisas boas. Agora, como já disse, valorizo muito o FC Porto, estou muito contente aqui e é aqui que quero estar.

Considera que o estilo de jogo do FC Porto é mais indicado para um jogador com as suas características do que o que é preconizado pelo treinador do Atlético Madrid? Foi esse um dos motivos que o levou a querer regressar?
Uma das principais razões pelas quais queria voltar foi o carinho que o clube e os adeptos sempre me dispensaram, mesmo quando já não estava cá. Sou um jogador que precisa de se sentir acarinhado e foi aqui que encontrei esse carinho, que agradeço muito. Passei, de facto, um ano complicado no Atlético e todo o ânimo que os portistas me deram foi fantástico. Por tudo isso e porque a época que passei aqui me correu muito bem a nível individual.

Como explica o facto de um jogador que, apesar de ter representado o clube apenas durante uma época, depressa tenha conquistado a admiração dos adeptos?
Creio que a admiração é mútua, porque eu sempre os admirei, tal como admiro o clube. Os adeptos viram um miúdo que vinha de Espanha, que não conheciam, que tentava dar tudo pelo clube, e penso que foi isso que os conquistou.

O facto de já conhecer o clube e a maioria dos jogadores do plantel e, portanto, de não ter que se sujeitar a uma fase de adaptação, também pesou na sua decisão?
Depois de um ano complicado, foi muito fácil adaptar-me a um lugar, a um clube que já conhecia, mas a verdade é que, por outro lado, também não é fácil chegar de um ano como aquele e fazer um clique para que tudo mude. Penso que para estar a 100 por cento também é necessário passar uma fase de readaptação e agora acho que estou a trilhar o caminho certo.

> "OS ADEPTOS VIRAM UM MIÚDO QUE VINHA DE ESPANHA, QUE NÃO CONHECIAM, QUE TENTAVA DAR TUDO PELO CLUBE, E PENSO QUE FOI ISSO QUE OS CONQUISTOU."

Foi por tudo isso que recusou propostas financeiramente mais vantajosas e insistiu em voltar?
É verdade que tive propostas de muitos clubes, da Alemanha, da Inglaterra e daqui de Portugal, mas eu só queria estar aqui no Porto. Sempre me ensinaram que o dinheiro não traz felicidade e a minha felicidade estava aqui no FC Porto e também por isso insisti em voltar.

Como viveu o período de indefinição durante o verão, em que se falou com insistência sobre a possibilidade de ingressar noutros clubes?
Foi muito complicado. O futebol, visto por fora, é bonito, é um espetáculo, mas quem o vive por dentro também atravessa momentos duros, como foi esse. A verdade é que sempre deixei bem claro que, caso não viesse para o FC Porto, não sairia do Atlético, porque não queria ir para mais clube nenhum. Transmiti sempre esta posição a ambos os clubes e, felizmente, conseguiram chegar a um acordo.

Foi difícil manter a serenidade nesse período?
Muito. A família foi um apoio muito importante, assim como os amigos que um dia te veem triste, alegram-te e puxam a moral para cima. Assim como depois foi

BI

Óliver Torres Muñoz
10 de novembro de 1994 (22 anos)

NATURALIDADE
Navalmoral de la Mata, Cáceres (Espanha)

OUTROS CLUBES QUE REPRESENTOU
Atlético Madrid e Villarreal

TÍTULOS
1 Liga espanhola (2013/14), 1 Taça do Rei (2012/13) e 1 Campeonato da Europa de Sub-19 (2012)

muito importante o incentivo dos portistas, a partir do momento em que os rumores sobre o meu possível regresso se adensaram.

Quando lhe disseram que o acordo estava feito, o que sentiu?
Uma grande felicidade. Para mim e para a minha família, a prioridade era voltar, era voltar a casa. Foi um dos momentos mais felizes da minha vida.

Falou com algum jogador do plantel depois de saber da notícia?
Quando começou a correr o rumor de que poderia regressar, recebi mensagens de alguns jogadores do atual plantel a perguntar se correspondia à realidade. Mas eu não sabia de nada, porque ora um dia diziam que estava perto de assinar, ora noutro diziam que estava longe. Foi uma altura em que eu não sabia o que fazer, a única coisa que poderia fazer era preparar-me bem para a pré-época, acontecesse o que acontecesse.

“PARA MIM E PARA A MINHA FAMÍLIA, A PRIORIDADE ERA VOLTAR, ERA VOLTAR A CASA. FOI UM DOS MOMENTOS MAIS FELIZES DA MINHA VIDA.”

“Apaixonei-me pela cidade, pelo clube e pelos adeptos” foram as primeiras palavras que proferiu quando regressou. Como explica que um jogador espanhol, que normalmente prefere sair do seu país para campeonatos com maior projeção, se tenha identificado tanto com o clube?
Há coisas na vida que não se explicam. Jogar no Dragão é algo mágico, adoro jogar naquele estádio e ver os adeptos a apoiar. Penso que a ligação umbilical que existe entre o clube e a cidade é muito importante para um jogador, sobretudo para alguém como eu, que sente muito o futebol e o contexto em que está inserido. Esta ligação, a ligação que existe com os adeptos, ajuda a explicar um pouco como se deu este casamento entre mim e o FC Porto.

Quando cá chegou em agosto, disse que na primeira passagem pelo FC Porto conheceu uma parte do Óliver que ainda não tinha conhecido. Que Óliver é esse?
Esse Óliver é um rapaz feliz que consegue transformar um mau num bom momento. As pessoas, os futebolistas em particular, são estados de ânimo e para poderes estar bem tens que estar feliz. Consegui isso aqui e estou no caminho certo para voltar a conseguir tudo isso.

Disse que também se sentia um jogador à Porto. O que é para si um jogador à Porto?
Para mim, um jogador à Porto tem raça, orgulho, nunca deixa de lutar pelo clube, sabe que o mais importante não é o nome que está inscrito atrás na camisola, mas sim o escudo que defende. Nós, jogadores, temos que ter a consciência de que não representamos em campo apenas o clube, mas também toda uma cidade.

Encontrou muitas diferenças entre o grupo que deixou há dois anos e o que o recebeu agora?
Não, é verdade que mudaram algumas coisas, mudou o treinador, mas acho que o FC Porto é a estrutura, que continua forte, que está a trabalhar bem e tenho a certeza de que vamos conseguir dar muitas alegrias a este clube.

E o Óliver chegou diferente daquele que saiu um ano antes? Em quê?
Não, chegou com a mesma esperança, a mesma ambição, a mesma vontade... No primeiro jogo do campeonato no Estádio do Dragão, frente ao Vitória de Guimarães, senti uma sensação que nunca tinha experimentado, foi muito bonito, é algo difícil de explicar e que quero que me aconteça muitas vezes.

Nesta temporada, os adeptos do FC Porto já viram o melhor Óliver?
Não, como disse, a época passada foi muito difícil, a nível psicológico, emocional, foi dura. Agora estou a recuperar, por isso ainda não se viu o melhor Óliver, até porque se pode sempre melhorar. Creio que estou no bom caminho.

A exibição que fez com o Benfica foi a melhor até ao momento?
Sim, acho que foi um jogo especial, em que toda a equipa jogou bem, em que me senti muito confortável em campo e em que os adeptos foram incríveis e inexcedíveis no apoio. Foi uma pena termos sofrido aquele golo nos últimos minutos, mas é aquele caminho que temos que seguir, só temos que continuar a trabalhar nessa linha.

Curiosamente foi considerada também a melhor exibição da equipa. Tratou-se apenas de uma coincidência?
Acho que é importante que todos os jogadores estejam perto do seu nível máximo e o ponham ao serviço do grupo, esse é o caminho para que as coisas corram bem.

Depois de um jogo, sei que costuma vê-lo na TV...
Sim, procuro ver sobretudo as minhas falhas, porque


macron
Guimarães
30

afinal quando cometes erros é quando mais aprendes, por isso é que defendo que todos os jogadores, depois de um jogo, devem visioná-lo na televisão. As pessoas e os futebolistas em particular estão em constante mudança, em contínuo crescimento, e para crescer há que falhar e é no erro que está a evolução. E por isso procuro ver sempre o jogo depois, na TV, para ser um jogador melhor.

É importante para um jogador fazer essa autocrítica?
Sim, é importante sabermos quando fazemos um bom ou mau jogo, o que fizemos de bem e de mal. Mas independentemente de jogares bem ou mal, tens de dar tudo em campo. Às vezes fazes um mau passe, mas isso não é o importante se tu depois corres para voltar a recuperar a posse de bola.

Depois do jogo com o Benfica, o FC Porto esteve quatro jogos sem ganhar. A equipa sentiu demasiado o peso da injustiça do empate consentido nos últimos minutos?
No cômputo geral, a equipa está a jogar bem, mas teve uma fase, que é normal, em que teve muito azar na hora de encarar a baliza. Somos jogadores muito novos, temos que aprender e continuar a melhorar. São coisas que acontecem no percurso de uma equipa que está a crescer e a sorte não muda só porque sim, muda com trabalho, com sacrifício, esforço e exigência... Só assim as coisas podem voltar a correr bem e as vitórias voltam de novo, que é o mais importante.

Tornou-se uma espécie de bloqueio que, pela juventude da equipa, sobretudo do meio-campo para a frente, se tornou difícil de ultrapassar?
Pode ser, quando entras numa dinâmica algo negativa, tudo fica muito pior. Uma coisa insignificante parece muito maior. Nós percebemos isso, mas mantivemo-nos tranquilos, sempre a trabalhar, sendo exigentes connosco, continuando a acreditar nas ideias que o treinador nos transmite e que a sorte muda à base de trabalho.

As arbitragens também têm tido influência no trajeto da equipa até ao momento?
Há jogos em que acho que sim, que tiveram influência. Mas os árbitros também são pessoas e se nós, jogadores, erramos no campo, os árbitros também podem errar. Essas são coisas que, no entanto, não podemos controlar, só podemos focar-nos no nosso trabalho e na nossa ideia e, depois, o que acontecer será por nossa culpa.

A distância pontual para o primeiro lugar é recuperável?
Claro, faltam muitos pontos para disputar. Nós sabemos o que queremos e vamos lutar até ao fim por isso. Se continuarmos assim, se fizermos tudo para que os adeptos acreditem em nós, podemos fazer algo histórico, que seria ganhar o campeonato. Acreditaremos até ao fim que podemos ser campeões.

“O PRÓXIMO OBJETIVO É GANHAR UM TÍTULO PELO FC PORTO”

Após regressar a uma casa que diz sentir como sua, Óliver quer agora conquistar um título com a camisola azul e branca vestida. A seleção principal espanhola pode esperar, até porque em junho há para disputar um Campeonato da Europa de Sub-21, no qual a *rojita* terá Portugal como um dos adversários. Apesar dos 22 anos, as prioridades e as metas estão bem definidas na carreira e na vida. E na vida há um objetivo “que não tem preço” e que já está concretizado: ver a mãe feliz e ter junto de si a família que tanto valoriza.

Concretizou o objetivo de regressar ao FC Porto. Qual é o próximo?
O próximo é ganhar o título pelo FC Porto, sem dúvida nenhuma.

Chegar à seleção principal espanhola é outro dos objetivos?
Para já estou muito bem nos Sub-21, no próximo verão disputaremos o Campeonato da Europa do escalão, no qual Portugal também vai participar. O objetivo é esse, ser convocado para essa competição. Não há que pensar no passado nem no futuro, mas continuar a trabalhar no presente, que é o mais importante.

Pensa que será mais fácil lá chegar tendo em conta que o selecionador é Julen Lopetegui, um treinador que o lançou nas seleções jovens espanholas?
É verdade que Julen Lopetegui foi o meu pai no futebol, graças a ele conheci o FC Porto e, por isso e também por tudo o que fez pela minha carreira, estou-lhe muito agradecido, mas não acho que isso me facilite a entrada, até porque

“(...) UM JOGADOR À PORTO TEM RAÇA, ORGULHO, NUNCA DEIXA DE LUTAR PELO CLUBE, SABE QUE O MAIS IMPORTANTE NÃO É O NOME QUE ESTÁ INSCRITO ATRÁS NA CAMISOLA, MAS SIM O ESCUDO QUE DEFENDE.”


30

"(...) A EQUIPA ESTÁ A JOGAR BEM, MAS TEVE UMA FASE, QUE É NORMAL, EM QUE TEVE MUITO AZAR NA HORA DE ENCARAR A BALIZA. SOMOS JOGADORES MUITO NOVOS, TEMOS QUE APRENDER E CONTINUAR A MELHORAR. SÃO COISAS QUE ACONTECEM NO PERCURSO DE UMA EQUIPA QUE ESTÁ A CRESCER E A SORTE NÃO MUDA SÓ PORQUE SIM, MUDA COM TRABALHO, COM SACRIFÍCIO, ESFORÇO E EXIGÊNCIA..."

há muita concorrência na seleção espanhola. Para seres convocado tens que trabalhar muito, estar sempre no limite. Trabalho para isso e aquilo que tiver que acontecer, acontecerá naturalmente, mas nunca penso em procurar as coisas, porque se tu realmente trabalhares elas vêm ter contigo.

Por falar em objetivos, como é que se sente alguém que quando ainda era juvenil dizia que queria ser jogador de futebol profissional para que a mãe deixasse de ter que acordar de madrugada para ir trabalhar?
Por falar nisso, lembro-me bem de um episódio, tinha eu 15 anos, em que o meu empresário me perguntou: "Óliver, o que queres ser tu no futebol?" E eu respondi-lhe: "A única coisa que preciso é que a minha mãe, que já trabalhou muito, não tenha mais que se levantar às quatro da madrugada para ir fazer limpezas e que possa desfrutar da vida, dos filhos". E isso foi o mais importante que fiz na minha vida. Podes ganhar muitos títulos, podes viajar muito, mas teres a consciência tranquila de que a tua mãe é feliz vendo-te fazer o que mais gostas, que é jogar futebol, isso não tem preço.

A família continua a ser um grande pilar na vida...
Sempre, ter um grande suporte familiar é muito importante para um futebolista. Desde a primeira vez que vim para o Porto, trouxe a minha família comigo, o meu pai, a minha mãe e as minhas duas cadelas, a Kira e a Siri. Os meus dois irmãos estão a trabalhar em Espanha.

UM CRIATIVO DA CABEÇA AOS PÉS

Óliver gosta de comunicar, é um comunicador por natureza, e, ao longo da entrevista, tentou sempre expressar-se na língua de Camões, que já domina com facilidade. Aprendeu o Português sozinho, a ouvir os outros, um bom "skill" para quem está a estudar Jornalismo, uma das outras paixões. Óliver gosta de tudo o que envolva criar; na verdade, Óliver é um criador, da cabeça aos pés.

Nota-se que se esforça por falar em português. Sente que é importante para um jogador que vem de um país diferente aprender a língua do país que o recebe?
Penso que sim. Sei que cometo erros quando falo português [risos]... mas não me importo, porque é assim que se aprende, como em tudo na vida. Para quem chega a um país novo, com uma língua diferente, é importante que se procure integrar no meio em que se insere, é importante para saber interpretar da maneira mais fiel aquilo que o treinador quer de nós.

Aprendeu sozinho ou teve aulas?
Aprendi sozinho, a ouvir. Não é uma língua difícil.

E o curso de Jornalismo, como está a correr?
Agora é mais difícil, porque à distância é muito mais complicado estudar. É importante estudar, aprender, ocupar a cabeça com outros saberes. Quero terminar o curso, isso é certo, mas não tenho pressa nem penso nisso neste momento, porque a minha prioridade é o futebol.

Como nasceu essa paixão pelo jornalismo?
Não sei, desde pequeno que leio jornais, gosto de estar atento à atualidade, ao que se passa no mundo, gosto de ver entrevistas, reportagens, sempre fui um rapaz muito curioso e interessado. Entretanto também passei a gostar de publicidade. Na verdade, agrada-me muito tudo o que envolve criar, criar é das coisas mais bonitas que podemos fazer nesta vida.



FLASH

UMA COR?
Azul.

UM CLUBE?
FC Porto.

UM ÍDOLO?
Na vida, o meu pai. Na carreira, Ronaldinho Gaúcho.

UM FILME?
Em Busca da Felicidade, de Gabriele Muccino (2006).

UM LIVRO?
Quem Mexeu no Meu Queijo?, de Spencer Johnson.

UM NÚMERO?
30, o número da minha camisola. Comecei a jogar futebol com ele e quando voltei ao FC Porto, embora tenha tido a possibilidade de ter outro, escolhi o 30, um número pelo qual nutro carinho.

UM PRATO ESPANHOL?
Migas extremenhas.

UM PRATO PORTUGUÊS?
Bacalhau.

UM LUGAR EM ESPANHA?
Navalmoral de la Mata, a cidade onde nasci.

UM LUGAR EM PORTUGAL?
A Ribeira do Porto, adoro.

UMA VIAGEM?
Maldivas.

Os media são importantes para o mundo do futebol?

Sim, são imprescindíveis, são o elo de ligação com os adeptos, mas por outro lado também são, de certa maneira, perigosos. Não só no futebol como nas outras áreas da sociedade, os meios de comunicação têm um poder de manipulação muito grande e é preciso saber selecionar a informação que nos dão, é necessário procurar o bom jornalismo.

Há dois anos chegou a entrevistar o então secretário de Estado do desporto do governo espanhol, Miguel Cardenal, no âmbito de uma cadeira prática da faculdade. Interessa-se pela política?

Mais ou menos, o suficiente, digamos. Procuro sempre estar informado, porque afinal é o teu país, a tua vida e depois não podes queixar-te dela se não entendes o que se passa na forma como é governado o teu país.

Também é um jogador muito ativo nas redes sociais. São também uma boa ferramenta de comunicação com os adeptos?

Sim, os adeptos também gostam de saber como é a vida dos jogadores fora do futebol, aquilo que gostam de fazer… O mundo mudou muito, hoje não vivemos sem telemóvel, graças às redes sociais sabemos o que se está a passar no mundo quase em tempo real. Isso também tem um lado mau, porque se perde a comunicação interpessoal. Antes ias beber uma Coca-Cola à esplanada, conversavas, falavas sobre tudo; agora não, comunicamos sobretudo através das redes sociais e do telefone.






BOCK
OTÁVIO
25
ÓLIVER


BOCK
ÓLIVER
30


PRONTOS PARA NOVOS DESAFIOS
COLEÇÃO
CROMATICA
40 CORES
11 FORMATOS
04 ACABAMENTOS



Liga dos Campeões

BASILEIA, MINHA DOR

TEXTO: ALBERTO BARBOSA
e JOÃO QUEIROZ

Por que chamam "Velha Senhora" à Juventus, que, ironia das ironias, significa "juventude" em latim? O que liga Iker Casillas a Gianluigi Buffon e Alex Sandro a Rui Barros? Lembra-se de Prokop em Basileia, de Nedved nos Alpes e de Higuaín no Dragão? Sabia que a Juve começou por equipar de rosa? Sabe quem é João Serrão? Nós contamos-lhe tudo.

Experimentámos todos os ângulos, demos várias voltas ao assunto e ensaiámos todas as perspetivas possíveis e imaginárias antes de desistirmos. É impossível juntar FC Porto e Juventus, seja no relvado ou em cinco páginas da DRAGÕES, sem lembrar a **final de Basileia**. E fazê-lo continua a ser doloroso, mais de 32 anos depois. Como sugerem as regras, mas a contragosto, começamos pelo princípio, por aquele final de tarde na Suíça, quando as duas equipas se cruzaram pela primeira vez, na primeira final europeia dos Dragões, a da já extinta Taça das Taças. Adiantaram-se os italianos, por Vignola, Sousa empatou, com aquele que ainda hoje considera ser o golo da vida dele, e Boniek fechou o resultado, fazendo falta sobre João Pinto antes de marcar. E nunca mais esquecemos Adolph Prokop, o árbitro alemão que ainda negou duas grandes penalidades ao FC Porto, quando Vermelhinho foi empurrado na área e quando Scirea jogou a bola com a mão. Pronto, já está.





“Sei que esta Juventus é capaz de defrontar qualquer equipa, mas a este nível não existem jogos fáceis.”

Massimiliano Allegri, treinador da Juventus, no Twitter, depois do sorteio dos oitavos de final da Liga dos Campeões



Para os mais supersticiosos está tudo dito: **Alex Sandro** falou cedo de mais. Para o próprio, sobrou um género perverso de regresso ao futuro, poucos dias depois de ter assumido numa entrevista que “gostaria de defrontar o FC Porto na final da Liga dos Campeões”. O sorteio de Nyon fez a vontade ao lateral brasileiro que já foi Dragão, mas fê-lo só pela metade, porque o reencontro ficou marcado para o Porto, com novo compromisso em Turim e, em ambos os casos, ainda longe no tempo e no espaço de Cardiff, a capital galesa que recebe a final da Champions a 3 de junho do próximo ano.



Quando, a 26 de janeiro de 1991, Alex Sandro nasceu na cidade de Catanduva, no interior do estado brasileiro de São Paulo, **Rui Barros**, hoje elemento da equipa técnica azul e branca, era já um pequeno príncipe no Mónaco, depois de ter jogado no FC Porto e na Juve. Já tinha até erguido uma Taça Intercontinental, uma Supertaça Europeia e uma Taça UEFA, entre outros troféus “menores”. Foi, inclusive, a propósito da transferência das Antas para Turim de “Il Piccolo” que os Dragões defrontaram um misto da Juventus e do Torino, com Barros incluído, e inauguraram o Estádio dos Alpes, construído para o Mundial de 1990. Na edição de novembro de 1988, a revista oficial da Juventus sentou-o no trono e coroou como “Sua Humildade”. Ainda hoje é assim, rei da modéstia e da simplicidade.

Erguido sob os escombros do antigo Delle Alpi, o **Juventus Stadium** foi inaugurado a 8 de setembro de 2011 e custou 122 milhões de euros. É o primeiro estádio de futebol em Itália propriedade do clube que nele joga e não é um estádio qualquer: é o mais moderno do país, construído à imagem de outras grandes infraestruturas do mundo, mas com um toque italiano. Tem capacidade para receber 41 mil espectadores, uma configuração mais fechada e uma maior proximidade das bancadas relativamente ao relvado que favorece um ambiente de apoio que a equipa não sentia desde que deixou o velho Comunale, em 1990. “O novo estádio pode valer-nos dez pontos por época”, disse o presidente Andrea Agnelli, na inauguração. E a verdade é que desde que a arena abriu as portas, a Juve ganhou os cinco campeonatos que disputou.







Iker Casillas e **Gianluigi Buffon**, dois dos melhores guarda-redes da história do futebol mundial e dois dos jogadores com mais encontros disputados na Champions, já se defrontaram por 16 vezes, entre jogos da Liga dos Campeões, do Campeonato da Europa, da Taça das Confederações e amigáveis de seleções. O espanhol do FC Porto sai em vantagem do confronto direto (6V 6E 4D), mas mantém uma enorme admiração pelo adversário, manifestada nas redes sociais logo após o sorteio dos oitavos de final. "Um luxo podermos defrontar-nos de novo, amigo Buffon. Dura eliminatória", *tweetou* Iker. Gianluigi respondeu no dia seguinte, também através do Twitter. "Grande Iker, vemo-nos em fevereiro no campo!", escreveu. Casillas reencontra ainda Khedira e Higuaín, com quem partilhou "momentos importantes" no Real Madrid, e Dani Alves, ex-Barcelona, com quem discutiu títulos em Espanha.

Gonzalo Higuaín também é um velho conhecido do FC Porto. Melhor marcador da Juventus na Liga dos Campeões e na Serie A, o avançado argentino cruzou com os Dragões em março de 2014 sem fazer qualquer golo nos oitavos de final da Liga Europa. Então jogador do Nápoles, Higuaín viu Jackson fazer o resultado (1-0) no Dragão, assistiu Pandev para o primeiro golo no San Paolo, que parecia relançar a equipa italiana, e só não aplaudiu o golaço de Quaresma, que dançou entre quatro adversários antes de bater Pepe Reina, porque as circunstâncias não aconselhavam o gesto. Pelo meio, já tinha marcado Ghilas e mais tarde marcaria também Zapata. 2-2 final, o FC Porto apurou-se para os "quartos" da competição.





Tal como Buffon, o checo **Pavel Nedved**, Bola de Ouro em 2003, fez parte da equipa da Juventus que venceu o FC Porto em outubro de 2001, no Estádio dos Alpes, resultado que não impediu os azuis e brancos de passar à segunda fase de grupos da Liga dos Campeões. Hoje vice-presidente da Juve, Nedved reagiu com ponderação ao sorteio. "Isso de ser favorito é relativo", observou ainda em Nyon, na Suíça. "Não devemos subestimar os adversários nesta fase da competição. Todos esperam que a Juve atinja os quartos de final com facilidade e, na realidade, as coisas não são assim tão simples no futebol. Temos dois jogos muito difíceis para disputar antes de podermos pensar na próxima eliminatória", acrescentou e concluiu com um aviso: "Os jogos com o FC Porto devem ser abordados com cuidado, até porque eles já eliminaram uma equipa italiana". Em Agosto, a Roma caiu no curto percurso de entrada dos Dragões na Champions.

Quarta-feira, 12 de setembro de 2001. Apesar dos acontecimentos da véspera nos Estados Unidos, está tudo preparado no Estádio das Antas para o FC Porto-Juventus, da terceira jornada do grupo E da Liga dos Campeões. Mas tudo muda nessa manhã. A UEFA emite um comunicado a anunciar o adiamento do jogo - e de todos os outros previstos para aquele dia - para uma nova data (10 de outubro), em consequência dos atentados terroristas no World Trade Center, em Nova Iorque, e no Pentágono, em Washington. Nessa altura, já tinha terminado o treino matinal dos Dragões e a Juventus regressaria a Itália nessa tarde, pelas 15h00.



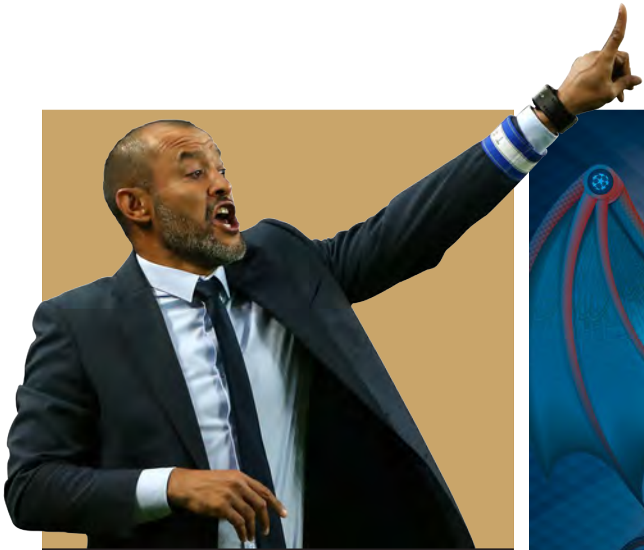
Fundada em 1897, a Juventus nasceu na rua, num "parto" assistido por um grupo de estudantes que tinha por hábito reunir-se num **banco do Corso Rei Umberto**, uma das principais artérias da cidade de Turim, para falar de futebol. A Piazza d'Armi foi o seu primeiro campo e o rosa a cor da sua primeira camisola, antes de em 1903 adotar as listas verticais brancas e pretas dos ingleses do Notts County. E foi já "Bianconeri", de branco e preto, que a Juve conquistou o seu primeiro título em 1905, 18 anos antes de lhe ser colado o rótulo de "Vecchia Signora", a propósito da entrada em cena da famíla Agnelli, proprietária do grupo FIAT, que assume os destinos do clube há quase um século. Naquela altura, em 1923, era frequente ouvir os operários chamar "vecchi signori" (senhores de idade, numa tradução literal) à elite abastada e aos empresários da época. Com a eleição de Edoardo Agnelli para presidente, o apelido de "Vecchia Signora" (Velha Senhora) parecia fazer todo o sentido, mesmo não deixando de ser uma suprema ironia. É que Juventus, em latim, significa juventude.



Foi um presidente da Juventus que fundou o rival Torino em 1906. O protagonista da história, inconcebível nos dias de hoje, foi o suíço **Alfred Dick**, que na sequência de várias fraturas no plantel levou com ele os melhores jogadores estrangeiros, deixando a Juve em dificuldades e incapaz de fazer frente ao Pro Vercelli e ao Casale, as superpotências da época. Entretanto, indicado por Dick, o suíço Hans Schoenbrod consumava a fusão dos dissidentes com o Torinese e assumia a presidência do Torino, decretando o grená como cor oficial do novo clube, a mesma, aliás, que veste o Servette, da Suíça, de que era adepto.

João Serrão não é apenas nome de navegador português do século XVI. É também nome de um futebolista de 16 anos que joga na equipa de Sub-17 da Juventus, depois de ter evoluído nos escalões de formação do FC Porto durante cinco anos. Nasceu em Matosinhos, a 11 de fevereiro de 2000, começou a dar os primeiros pontapés na bola no Leixões e aos 11 anos ingressou no clube azul e branco para no verão deste ano assinar contrato profissional com a Juve, tal como outros dois jovens jogadores portugueses. "Chegou ao fim o meu percurso neste clube, um percurso de cinco anos, com muitas alegrias, algumas tristezas, mas um percurso que nunca irei esquecer", escreveu o defesa central quando anunciou nas redes sociais a nova aventura na ainda curta mas promissora carreira.







“Nesta fase da competição, estando entre as 16 melhores equipas da Europa, nenhum adversário seria um adversário fácil. A Juventus é uma grandíssima equipa, mas vamos com a maior motivação, a nossa ambição e os nossos pilares fundamentais, o compromisso e a cooperação, para tentar superar este obstáculo difícil”.

—

Nuno Espírito Santo, treinador do FC Porto, ao Porto Canal, depois do sorteio dos oitavos de final da Liga dos Campeões

CLUBES	**FC PORTO** Fundação: 1893	**JUVENTUS** Fundação: 1897
TÍTULOS INTERNACIONAIS	**2** Liga dos Campeões **2** Liga Europa **1** Supertaça Europeia **2** Taça Intercontinental	**2** Liga dos Campeões **3** Liga Europa **2** Supertaça Europeia **1** Taça das Taças **1** Taça Intertoto **2** Taça Intercontinental
TÍTULOS NACIONAIS	**27** Liga portuguesa **16** Taça de Portugal **20** Supertaça de Portugal **4** Campeonato de Portugal	**32** Liga italiana **1** Série B **12** Taça de Itália **7** Supertaça de Itália

CONFRONTO DIRETO

TAÇA DAS TAÇAS, FINAL
16 de maio de 1984
Estádio St. Jakob, em Basileia
Juventus-FC Porto, 2-1
Vignola (12’) e Boniek (41’); Sousa (29’)

LIGA DOS CAMPEÕES,
1.ª fase de grupos, 3.ª jornada
10 de outubro de 2001
Estádio das Antas, no Porto
FC Porto-Juventus, 0-0

LIGA DOS CAMPEÕES,
1.ª fase de grupos, 5.ª jornada
23 de outubro de 2001
Estádio dos Alpes, em Turim
Juventus-FC Porto, 1-3
Del Piero (33’), Montero (47’) e Trezeguet (74’); Clayton (13’)

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

MEO · SUPER BOCK · new balance · revigres

PREMIUM

Coca-Cola · FIDELIDADE · FERPINTA · BPI · Vitalis · AMORIM · Jornal de Notícias · ibersol grupo

Suits Inc · Gestifute · REPSOL · POWERADE · SPORT TV · Liberty Seguros · BANCO BMG · SOLVERDE

PEDRAS · LASA · DOYEN SPORTS · dreamMedia · SAFIRA facility services · GRUPO metalcon · BUZZTRADE · SOFARMA GRUPO

BUSINESS

BIZSUPORTE · Cerealis · Elemento Essencial · brilhoiberica · EMPRIL · IMPRESA · h Produções & Eventos · vodafone · RECHEIO · ROFF

ROMAFE · Simoldes · CIN · Universal · Museu Automóvel · Smurfit Kappa · mbit · EURONETE · Clínica Dr. Fernando Póvoas · AMP

MAPRIL · hager · MASS · meireles · Proprietários do Campo da Constituição · DESICOR · iberoftal · marsil · marque tdi · Secur.Net

JTM · DELTA · Contos daPraça · itau · UVPLAST · MOTIVOÚNICO · MEO · JS TRANSPORTES · gertal

flormar · TAC THE AUDIOVISUAL COMPANY · EPOCA · S'mples energia · upK · valpi · MAN · JACQUET PORTUGAL · MARTIFER GROUP · etiquel

THPK · PORTUGAL Finest · greenbus · vicaima · EXCLUSIVKEY

A FARTURA DOS 40

TEXTO: **FERNANDO ROLA / MUSEU FC PORTO**

Há 40 anos que João Pinto está ligado ao FC Porto. Quatro décadas de um sem-número de momentos inesquecíveis. Escolhemos 40. Uns importantes, outros inesquecíveis.



1982 foi o ano em que João Pinto se impôs no onze do FC Porto, como defesa direito

Foi em dezembro de 1976 que João Pinto, ainda Sub-15, fez o primeiro jogo pelo FC Porto, iniciando aí um longo percurso que lhe valeu logo um título nacional na época de estreia no clube. Pela equipa principal, jogou entre 1981 e 1997. Foram 16 anos em que ganhou quase tudo com a camisola dos Dragões. O capitão portista, que dançou a mais bela valsa de sempre em Viena, continua a transportar e a partilhar a mística azul e branca. E 40 anos depois da chegada ao clube, eis 40 momentos que o eternizam na história portista e não só.

1
5 DE DEZEMBRO DE 1976
A primeira vez

João Pinto estreia-se em competições oficiais com a camisola do FC Porto. Foi frente ao Sporting da Cruz, no Campeonato Distrital de Iniciados (Sub-15), fazendo um dos golos na vitória por 4-0.

2
7 DE FEVEREIRO DE 1978
Por Portugal

João Pinto estreia-se na selecção portuguesa de juvenis (Sub-17), contribuindo para a vitória (1-0) sobre Israel, no Torneio Internacional do Algarve. Nesta altura, era futebolisticamente conhecido por Silva Pinto.

3
13 DE NOVEMBRO DE 1978
Internacional júnior

Primeiro jogo pela seleção nacional de juniores (Sub-19). Estreia complicada no Torneio Internacional do Mónaco, num jogo que Portugal perdeu (2-0). Foi suplente utilizado.

4
1 DE DEZEMBRO DE 1981
O primeiro jogo nos seniores

Supertaça, 1.ª mão, Estádio da Luz
Benfica-FC Porto (2-0) – entrou aos 70 minutos.

5
6 DE DEZEMBRO DE 1981
No onze

Campeonato Nacional
FC Porto-Estoril (1-0, Jacques)

6
8 DE FEVEREIRO DE 1982
O primeiro título como sénior

Supertaça, 2.ª mão, Estádio das Antas
FC Porto-Benfica (4-0) – entrou aos 45 minutos

7
15 DE SETEMBRO DE 1982
Primeiro jogo na UEFA

Taça UEFA, Utrecht-FC Porto, em Groningen (0-1).

8
16 DE FEVEREIRO DE 1983
Estreia na seleção A

Jogo particular em Guimarães, frente à França, que a equipa das quinas perdeu (3-0). Foi suplente utilizado.

9
8 DE MAIO DE 1983
Primeiro golo nos seniores

Taça de Portugal, FC Porto-Académica (9-1, marcou o 9.º golo)



João Pinto levantou a Taça dos Campeões Europeus em Viena e ninguém conseguiu tirar-lho da mão

10 **1 DE MAIO DE 1984**
A primeira Taça de Portugal

Na primeira presença numa final no Jamor, João Pinto defronta o Rio Ave (4-1) e conquista a Taça.

11 **16 DE MAIO DE 1984**
Primeira final europeia

Taça das Taças, jogo com a Juventus, em Basileia. Os italianos ganham (2-1), mas João Pinto e companheiros marcam posição na Europa do futebol, que, não demoraria muito tempo, haveria de os aclamar.

12 **12 DE MAIO DE 1985**
Primeiro título de campeão

Estádio das Antas, jogo com o Belenenses (5-1).

13 **7 DE SETEMBRO DE 1985**
Primeiro golo no Campeonato

FC Porto-Penafiel (3-1, marcou o 3.º golo)

14 **13 DE ABRIL DE 1986**
Segundo título de campeão

João Pinto, que foi suplente em Setúbal (1-0 para o FC Porto), festeja a conquista do bicampeonato.

15 **27 DE MAIO DE 1987**
Capitão campeão europeu

Taça dos Clubes Campeões Europeus. No Estádio do Prater, em Viena, frente ao Bayern Munique, o FC Porto sagra-se campeão europeu e é João Pinto quem recebe o troféu, na qualidade de capitão da equipa (Gomes e Lima Pereira, os outros capitães, estiveram ausentes).

16 **13 DE DEZEMBRO DE 1987**
Campeão do Mundo

Taça Intercontinental. Em Tóquio, frente ao Peñarol, João Pinto é um dos heróis da neve na vitória sobre os uruguaios, por 2-1. As condições atmosféricas puseram à prova o limite das capacidades físicas dos jogadores.

17 **13 DE JANEIRO DE 1988**
Confirmação europeia

O Ajax perde nas Antas, como perdera em Amesterdão, o jogo da segunda mão da Supertaça Europeia. Repete-se o 1-0 e João Pinto é um dos protagonistas.

18 **15 DE MAIO DE 1988**
Mais um campeonato

No Estádio das Antas, depois da vitória frente ao Rio Ave (5-0), João Pinto soma o terceiro título nacional da sua carreira.

19 **16 DE JUNHO DE 1988**
A Taça, outra vez

João Pinto festeja no Jamor a conquista da sua segunda Taça de Portugal. A vitória frente ao Guimarães (1-0) inicia a festa que se prolongaria nas ruas do Porto.

20 **27 DE MARÇO DE 1989**
Capitão do Resto do Mundo

A importância de João Pinto no FC Porto teve reconhecimento mundial, bem expresso neste dia em que, pela primeira vez, um português capitaneou a chamada equipa do Resto do Mundo. Foi na festa de despedida de Zico, no jogo Brasil-Resto do Mundo, e João Pinto foi líder entre os melhores dos melhores.

21 **19 DE AGOSTO DE 1989**
Primeiro capitão

João Pinto já antes fora capitão em muitos jogos, incluindo a grande final de Viena, mas sempre como sub-capitão do plantel. Mas na época de 1989/1990, João Pinto assume o cargo de capitão do plantel, e o jogo com o Nacional, nas Antas, foi o primeiro que disputou com esse estatuto, "estreando-se" com uma vitória (2-0).



Equipa de iniciados do FC Porto de 1976/77, que foi campeã nacional. João Pinto é o terceiro a contar da esquerda, ao lado de Jaime Magalhães

22 6 DE MAIO DE 1990

A saga continua

No Estádio das Antas, João Pinto está no onze que vence o Vitória de Setúbal (1-0) e faz a festa de mais um título nacional.

23 2 DE JUNHO DE 1991

Nova Taça após prolongamento

Mais uma Taça de Portugal enriquece o palmarés de João Pinto. De novo no Jamor, desta vez frente ao Beira-Mar, que só quebrou no prolongamento, perdendo por 3-1.

24 25 DE ABRIL DE 1992

O título no Bessa

É no Estádio do Bessa, mas frente ao Salgueiros, que João Pinto inicia os festejos do seu quinto título nacional após a vitória por 1-0.

25 30 DE MAIO DE 1993

Vencer na bancada

Em Aveiro, frente ao Beira-Mar, o FC Porto festeja o título na penúltima jornada de 1992/93. Pela segunda vez, João Pinto não está em campo no jogo do título. Festeja como se estivesse. Já vai na sexta conquista do campeonato.

26 5 DE JANEIRO DE 94

O último golo

Campeonato Nacional, FC Porto-União da Madeira, 4-1 (marcou o 3.º golo)

27 10 DE OUTUBRO DE 1994

A finalíssima

O Dia de Portugal foi também o da quarta Taça de Portugal para João Pinto. Foi à segunda, no Jamor (o primeiro jogo terminou empatado, obrigando à finalíssima), que o Sporting caiu (2-1) aos pés de um FC Porto sempre sedento de vitórias, à semelhança do capitão.

28 20 DE DEZEMBRO DE 1994

Medalha de ouro

A Câmara Municipal do Porto atribui a João Pinto a medalha de ouro de Valor Desportivo por ser, à altura, o atleta com maior número de internacionalizações A.

29 7 DE MAIO DE 1995

O princípio do Penta

Começa a saga do pentacampeonato com João Pinto a capitanear. Em Alvalade, o FC Porto vence (1-0) e inicia os festejos da conquista de mais um campeonato. A conta do capitão vai em sete.

30 9 DE JUNHO DE 1995

Comendador

João Pinto é agraciado com a Comenda da Ordem de Mérito pelo Presidente da República, Mário Soares.

31 14 DE ABRIL DE 1996

Mais um campeonato

A oitava conquista do Campeonato Nacional é festejada por João Pinto na bancada do Estádio das Antas, depois de os companheiros vencerem o Salgueiros (2-0).

32 9 DE NOVEMBRO DE 1996

Adeus à seleção

É com uma vitória que João Pinto se despede da seleção de Portugal e logo no Estádio das Antas. Saiu com o triunfo sobre a Ucrânia (1-0), jogando os 90 minutos do jogo de qualificação para o Mundial de França'98. Fixou em 70 o número de internacionalizações na equipa principal. No total, incluindo escalões jovens, disputou 104 jogos por Portugal.

33 17 DE MAIO DE 1997

Um pezinho no tri

A conquista do nono campeonato pessoal de João Pinto coincide com o primeiro tricampeonato conseguido pelo FC Porto. Fica no palmarés do capitão como o último de uma carreira com quase todos os títulos.

34 15 DE JUNHO DE 1997

A última vez

Disputa o último jogo oficial pelo FC Porto, precisamente no Estádio das Antas. Foi na última jornada do Campeonato Nacional, quando o FC Porto já era campeão, e acabou com triunfo portista (3-0) sobre o Gil Vicente. O capitão João Pinto terminava como começou, a vencer.



Descendo as escadas do Estádio do Jamor com a Taça de Portugal na mão, em 1991

35 30 DE JULHO DE 1997

Passagem de testemunho

Na apresentação do plantel aos sócios para a temporada 1997/98, João Pinto despede-se dos adeptos no Estádio das Antas. Numa cerimónia emotiva, entrega a braçadeira e a camisola n.º 2 a Jorge Costa, o seu sucessor na liderança do plantel.

36 1 DE AGOSTO DE 1997

Olá, Mister!

Inicia a carreira de treinador, assumindo o comando da equipa de juniores A do FC Porto.

37 25 DE AGOSTO DE 2006

Adjunto de Jesualdo

Primeiro jogo oficial de João Pinto como treinador-adjunto de Jesualdo Ferreira. O ex-capitão regressava assim ao plantel principal, onde se manteria até 2008/09.

38 28 DE SETEMBRO DE 2013

Lateral de eleição

O Museu FC Porto é inaugurado e da exposição permanente fazem parte não só a Comenda da Ordem de Mérito de João Pinto como uma estátua que prova que o capitão é, de acordo com a eleição dos adeptos, o melhor defesa-direito da história do clube, dando-lhe um lugar no Melhor Onze de sempre.

39 24 DE MAIO DE 2014

Lágrimas no Dragão Caixa

João Pinto assiste nas bancadas do Dragão Caixa ao FC Porto-Benfica que valeria a conquista de um inédito hexacampeonato de andebol de sete. No final, não foi capaz de conter as lágrimas, cena captada pelas imagens televisivas que mostram a ligação indestrutível entre João Pinto e o clube.

40 14 DE NOVEMBRO DE 2016

Outra vez na estrutura

João Pinto regressa à estrutura do plantel sénior do FC Porto, assumindo o lugar de adjunto de Luís Gonçalves, diretor-geral para o futebol.

OBJECTO DO MÊS
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO



Em 1993, o Peñarol foi um dos clubes que participaram no Torneio do Centenário do FC Porto em futebol. Pouco mais de 23 anos depois, o Museu escolheu para Objeto do Mês de dezembro uma escultura oferecida pelos uruguaios nessa passagem pelo Estádio das Antas. Trata-se de uma reprodução de "La Carreta", que perpetua a memória de um antigo meio de transporte característico do Uruguai. O original, concebido em 1934 e com dimensões à escala real, descobre-se na cidade de Montevideu. Recuando ao Torneio do Centenário, o FC Porto fez a festa da vitória depois de bater o Steaua (Roménia) e o Cruzeiro (Brasil), que incluía na equipa o avançado Ronaldo, nos seus promissores… 16 anos! Dessa vez, o FC Porto não mediu forças com o Peñarol, que tinha sido o adversário vencido na Taça Intercontinental de 1987, quando o Dragão se estreou como campeão do mundo.





DAR LETRA À MÚSICA

A nova temporada do Dar Letra à Música trouxe ao auditório do Museu, em novembro e dezembro, a rapper Capicua e os Trabalhadores do Comércio, respetivamente. As rimas e a conversa com Ana Matos Fernandes prenderam uma plateia esgotada que soube mais sobre a carreira, projetos e, sobretudo, os segredos da música de Capicua. Depois, os portuenses Trabalhadores do Comércio também mostraram que se sentiram em casa. Entraram a dizer "Sou um gajo do Porto" e saíram a cantar o clássico "Chamem a polícia", numa sala esgotada e conquistada pela boa e acentuada pronúncia nortenha, que o vocalista Sérgio Castro define (e bem) como "uma certa forma de pensar".

TEATRO DE MARIONETAS

No mês de dezembro, o Museu FC Porto estreou "O Porto é uma Lição – História do clube, da cidade e, afinal, o planeta é azul". Sempre com sala cheia nas quatro sessões já realizadas no Auditório Fernando Sardoeira Pinto, esta peça de teatro de marionetas, para todas as idades, é uma ideia original do Museu e cruza os 123 anos do clube com a memória da Invicta, do país e do mundo. Em 2017, há mais!

Teatro de Marionetas

MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

O PORTO É uma Lição



História do clube, da cidade e, afinal, o planeta é azul!

jan 07, 21 16H00

AUDITÓRIO
FERNANDO SARDOEIRA PINTO

BILHETES À VENDA NO MUSEU FC PORTO. MAIS INFORMAÇÕES:
ESTÁDIO DO DRAGÃO T: +351 225570410/8/9 E: MUSEU@FCPORTO.PT WWW.MUSEUFCPORTO.PT FACEBOOK.COM/MUSEUFCPORTO

Rodrigo de Barros



Um 2017 cheio de triunfos

Chega ao fim 2016, um ano que não vamos guardar nas nossas memórias como um daqueles especiais, mas que ainda assim teve momentos muito positivos, como foram o regresso do ciclismo e a vitória na Volta a Portugal, ou o título de basquetebol no primeiro ano em que voltámos ao campeonato profissional. Puxando um pouco a brasa à minha sardinha, como se costuma dizer, não posso deixar também de destacar o elevador que facilitou o acesso ao Estádio aos adeptos mais velhos, ou com mobilidade reduzida.

Este foi também o ano em que me iniciei nestas funções de Provedor do Sócio, o que está a ser muito enriquecedor, por me permitir ter uma noção muito concreta da grandeza do FC Porto. Sou muito contactado pelos sócios do nosso clube, infelizmente nem todos por assuntos que estejam no âmbito destas funções, que são zelar pelos interesses dos sócios e fazer recomendações aos diferentes setores do clube para adotarem procedimentos que me pareçam mais adequados.

E a verdade é que nestes meses de Provedor já contribuímos para resolver alguns problemas. As questões de um sócio anónimo podem parecer pormenores comezinhos, mas são muitas vezes grandes questões para esse associado. E é para os sócios que trabalhamos, procurando contribuir para um FC Porto mais próximo daqueles que tanto o amam.

E agora, se me é permitida a ousadia, e porque antes de ser Provedor sou sócio e adepto, estes últimos meses mostraram um FC Porto em franca ascensão, seja no futebol, seja nas modalidades. Materializar em títulos o crescimento das nossas equipas é a ambição que todos temos para 2017 e estou confiante de que no novo ano vamos ter muito orgulho.

NÃO HÁ GOLO COMO O PRIMEIRO

CÂNDIDO COSTA

Era só um golo, mas a entrevista cresceu, porque depois veio outro, quando o individual já cedia lugar ao coletivo e o jogo de perguntas e respostas se transformava numa lição sobre génio e "atitude". Já não se falava de Cândido Costa. Falava-se de José Mourinho, Jorge Costa, Deco, Drulovic e Alenichev. Até Luís Enrique, hoje treinador do Barcelona, foi chamado à conversa. Tudo por causa de um golo, que nem foi o mais bonito de todos os que marcou. Foi "só" o que mais o marcou.

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA**



"Atenção, eu não fiz muitos golos". Cândido ainda não se tinha sentado, mas já sugeria com piada uma pesquisa minuciosa para os encontrar. Não o fizemos, nem procurávamos muitos, explicámos. Apenas bons. Era médio, por vezes até defesa, e não tinha o golo na ponta da bota, reconheceu. Mas tinha-o agora na ponta da língua, ao ponto de não precisar de mais de dois segundos para eliminar da busca o mais brilhante de todos, porque, explicou adiante, procurava muito mais do que um golo bonito. Procurava o golo de uma vida. Sabia que tinha melhores, alguns perfeitos, mas nenhum tão bom para ele como aquele, como o de Faro.

Naquela tarde de outubro, no Algarve, onde "sentou" Capucho no banco e entrou no onze, Cândido era ainda "um jovem desconfiado" de tudo o que lhe estava a acontecer. "A minha felicidade era tanta que eu tinha receio que tudo aquilo pudesse acabar a qualquer momento", explica o agora comentador do Porto Canal. Tinha 19 anos, apenas três meses de FC Porto, e para ele era tudo um sonho. Até que marcou e a dúvida de poder estar a viver uma ilusão deu lugar a uma experiência "absolutamente delirante".

A 2 de outubro de 2000, no São Luís, em Faro, a sexta jornada da Liga colocava o Farense no caminho do FC Porto e Pena já tinha marcado. Cândido pode não ter memorizado a data, mas do golo não se esquece. "Lembro-me perfeitamente". Tão depressa o garantiu como o provou com uma reconstituição pormenorizada. "Foi na sequência de um canto no lado esquerdo, que o Deco bateu", arranca. Depois de embalado, é impossível pará-lo. "Era suposto que fosse um canto normal, um canto clássico para a área. A minha missão era ficar à entrada da área, para ganhar a segunda bola. O Deco quis pôr a bola no Drulovic, só que o Hassan saiu na pressão, o Drulo saltou e a bola veio direitinha para mim. Dominei com um toque para a frente, rematei, a bola sofreu um ligeiro desvio num adversário e entrou".

> **"Não foi nada de transcendente, mas para o jovem Cândido foi um momento muito dele. Se fizesse um minimuseu em casa, esse golo seria exibido em *loop* como se fosse o golo do Kelvin."**

Estava feito, aos 54 minutos de jogo, o primeiro golo de Cândido Costa com a camisola do FC Porto. "Fiquei louco de tão feliz que estava", recorda. "Senti-me alguém muito especial... Eu, eu tinha feito os adeptos do FC Porto saltar nas bancadas e as câmaras de televisão não me largavam. Todas as atenções estavam focadas em mim". Já não havia mais do que duvidar, lembra-se de ter pensado na altura. "Se eu até já faço golos, se tenho interferência no resultado, então isto é mesmo um facto. Eu sou jogador do Porto!".

Na viagem de regresso, Cândido ainda estava "a 1000". As emoções dominavam-no quando, de repente, se lembrou dos vídeos de final de época, com os quais cresceu a admirar e a desejar o mundo do futebol. "Isto já ninguém me tira", pensou. "Independentemente de ter sido ou não um grande golo, vou aparecer no resumo". Quase conseguia ouvir Gabriel Alves a narrar o lance. *Cândido Costa, 19 anos, um metro e 78...*

Depois de uma carreira que durou até aos 34 anos, com uma experiência no campeonato

inglês e uma lesão grave pelo meio, torna-se tudo ainda mais claro. "Fiz golos mais bonitos, mais importantes, mas nenhum me soube como aquele. Foi o que mais me marcou", conclui. "Não foi nada de transcendente, mas para o jovem Cândido foi um momento muito dele. Se fizesse um minimuseu em casa, esse golo seria exibido em *loop* como se fosse o golo do Kelvin".

QUANDO QUARESMA AINDA NÃO FAZIA TRIVELAS

A história dos golos que não saem da cabeça de Cândido Costa ficaria incompleta sem um salto à época seguinte e a um jogo decisivo nas Antas, onde o Gil Vicente entrou na segunda parte a marcar. Até que entrou Cândido também. "Não ganhar seria catastrófico", recorda. "Estávamos nas jornadas finais e se o FC Porto perdesse aquele jogo não venceria a Taça UEFA no ano seguinte, porque nem sequer lá ia". A carga dramática desfez-se adiante no encontro e vira comédia a cada vez que cruza com Ricardo Quaresma, que Cândido desafia sempre à boleia daquele golo. "Não resisto e lembro-o que antes de ele fazer as trivelas já eu as fazia, ao que ele responde logo: 'Cala-te, saiu-te na rifa! Nunca mais fizeste outro igual'". Pormenor, insiste Cândido Costa, que torna aquele remate ainda mais especial.

Começou tudo em Alenichev, recorda. "Ele conduzia a bola e eu, na esquerda, decidi fazer uma diagonal, pedindo-lhe a bola na frente. Sabia que o Aléni era muito bom no último passe entre linhas e ele, com toda a sua classe, deu-me a bola com conta, peso e medida", descreve com o entusiasmo que o lance merece. "Domino de esquerda com o objetivo de finalizar de pé direito, só que a bola sai-me um pouco mais para a frente e o enquadramento do corpo com a bola pede-me uma coisa nova". O que fez Cândido, então? "Dei-lhe uma trivelada, como faz o Quaresma, e foi um grande golo".

José Mourinho tinha-lhe pedido para mexer com o jogo e Cândido fez o empate 16 minutos depois de entrar. Hélder Postiga selou a reviravolta a quatro minutos do fim. "Joguei pouco mais de 30 minutos e no dia seguinte fui considerado o melhor em campo", recorda. "Na palestra antes do jogo seguinte, o Mourinho fez referência àquela vitória e ao quanto tinha sido



"Eu personificava um pouco o jogador que o treinador [José Mourinho] apreciava. O tipo que, jogando ou não, trabalhava sempre na mesma, que batalhava nos treinos."

importante aquele golo. Não foi o que me deixou mais feliz, mas foi o que teve mais impacto e o mais bonito de toda a minha carreira".

MOURINHO CHAMAVA-LHE LUÍS ENRIQUE

Inspirado pelo comportamento de Cândido Costa no relvado, fosse no jogo ou no treino, o treinador chegou a chamar-lhe "o Luís Enrique do FC Porto". "Esse elogio não me ofusca. Na altura pode ter-me iludido um pouco, mas não me ofusca, porque acho que o disse de forma pensada e até justa para aquilo que eu representava no balneário naquela altura. Tenho, no entanto, a noção de que o Luís Enrique foi um monstro do futebol e que eu não fiz, nem de longe nem de perto, uma carreira que se possa comparar à dele", assume.

Por que razão José Mourinho chamava então Luís Enrique a Cândido Costa? "Eu personificava um pouco o jogador que o treinador apreciava", explica. "O tipo que, jogando ou não, trabalhava sempre na mesma, que batalhava nos treinos". Mas, "mal aconselhado", pediu para sair. "Fui um perfeito idiota", reconhece. "E podia ter ganho uma Champions, porque eu não saía enquanto o Mourinho cá estivesse". Em vez disso, jogou a época inteira no Derby Conty e aplaudiu a vitória do FC Porto em Gelsenkirchen. "Aquele grupo de jogadores que ganhou a Taça UEFA e a Liga dos Campeões é o meu grupo", alega com orgulho. "Mesmo correndo o risco de parecer vaidoso, digo-o com todas as letras: Eu faço parte daquela casta. O meu maior erro foi pensar que saía para rodar e que voltava pela porta grande". Enganou-se. José Mourinho saiu entretanto.

JORGE COSTA, O "BRAVO" LÍDER

Apesar dos elogios e da admiração de Mourinho, para Cândido ninguém incarnava a causa como Jorge Costa. "Ele não se limitava a dizer, também fazia. E às vezes com dificuldades físicas", conta. "Era bravo, trabalhava muito e, já depois de três operações ao joelho, ia sempre à frente, liderava, estivesse ele cansado ou com dores. Acabava o treino e punha quatro ou cinco sacos de gelo em cima do joelho e no dia seguinte lá estava ele, preparado para mais uma dose. Era respeitado pelo que dizia, como dizia e, sobretudo, pelo que fazia. Ele era um exemplo. Nos treinos e nos jogos". Hoje, Cândido percebe melhor do que nunca que não deveria ter dado o seu melhor, os seus "100 por cento", quota que julgava ser suficiente. "Com o tempo fica mais fácil perceber", diz. "Deveria ter dado 300 por cento, tinha que ser tudo", conclui, resignado mas feliz pelo facto de, como diz, o FC Porto o ter levado a todo o lado. "Fez-me tocar as estrelas". E jogar ao lado de ídolos que davam forma aos cromos que colava na cabeceira da cama.

Presidente recebido em festa em Santa Maria da Feira

Jorge Nuno Pinto da Costa levou o "entusiasmo" que sentiu ao plantel principal e dedicou no dia seguinte a vitória frente ao SC Braga aos portistas do concelho. No jantar que encerrou as comemorações do décimo aniversário da Casa do FC Porto de Santa Maria da Feira - Delegação de Fornos, prometeu continuar o seu trabalho enquanto os adeptos quiserem.



TEXTO: **JOÃO PEDRO BARROS**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

Foi a 2 de dezembro, véspera do FC Porto-SC Braga decidido nos descontos com um golo do jovem Rui Pedro, que Jorge Nuno Pinto da Costa presidiu às comemorações do décimo aniversário da Casa do FC Porto de Santa Maria da Feira - Delegação de Fornos. O percurso foi o habitual nestas deslocações: primeiro, o líder azul e branco foi recebido – com fogo-de-artifício e bombos – nos Paços do Concelho pelo presidente Emídio Sousa. Seguiu-se o descerramento de uma placa comemorativa da data, nas instalações da delegação, que precedeu o jantar, com cerca de 400 pessoas, no Centro Social Luso Venezolano, em Nogueira da Regedoura. Aí, Pinto da Costa esteve acompanhado na sua mesa pelo presidente da delegação, Jaime Santos, pelo vice-presidente Alípio Jorge e também pelos deputados da Assembleia da República António Cardoso e António Topa. Foram muitos os cânticos e o entusiasmo demonstrado pela presença do presidente, que prometeu contar aos jogadores da equipa principal o que ali se viveu e dedicar uma eventual vitória aos portistas do concelho. E assim foi, no dia seguinte.

No seu discurso, Pinto da Costa denunciou as campanhas negativas de alguns órgãos de comunicação social e garantiu que prosseguirá o seu trabalho enquanto sentir o apoio dos adeptos. "Podeis ter a certeza de que, enquanto for presidente do FC Porto, aqueles que nos tentam difamar e nos dirigem campanhas vergonhosas terão sempre do meu lado um denunciador dessas causas e desses interesses obscuros. Não nos calaremos. Dizemos ao quinto poder da comunicação social que faça o que quiser, que há 34 anos que me tentam destruir e inventar factos, com a conivência de muito boa gente. Só estou aqui enquanto vocês quiserem. No dia em que não o desejem, não será por campanhas de jornais que deixarei de estar no lugar que ocupo. Enquanto tiver vontade de servir este clube e sentir que tenho o vosso apoio, os senhores da Travessa da Queimada e quejandos terão de me engolir por







muito tempo", afirmou.

"Sinto que estão aqui para me dizerem que conto com o vosso apoio", continuou Pinto da Costa, que começou o seu discurso pouco depois da derrota do Benfica frente ao Marítimo, para a Liga. "Quando há vitórias a comemorar é fácil juntar muita gente. De certeza que hoje na Madeira há uma grande festa, mas, em momentos em que isso não acontece com a frequência que desejamos e a que estamos habituados, esta ambição e este fervor fantástico em prol de uma bandeira e de um emblema só é possível no nosso clube", declarou. E o discurso prolongou-se para fora: "E quem pensar num FC Porto debilitado, desunido, que venha a Santa Maria da Feira, venha ver este ambiente, esta crença, esta mudança que todos nós pretendemos". Aliás, uma parte importante do mesmo foi dedicada a salientar a "pujança" da casa de Fornos, porque "o mais difícil" é manter estes núcleos e não inaugurá-los, como frisou.

Outro dos pratos fortes da visita foram as constantes referências aos muitos pontos de contacto entre o clube e o concelho da Feira. Aliás, no atual plantel principal estão dois jogadores dali oriundos (Rúben Neves e Sérgio Oliveira), mas há vários outros exemplos, em várias modalidades. Para além disso, também foi ali que nasceu o movimento que haveria de levar Pinto da Costa à liderança do clube, em 1982, com grande influência do industrial Neca Couto, que foi evocado. "Esta também é uma terra do Dragão", reforçou o presidente, numa pequena intervenção na Câmara Municipal, em que salientou o apoio dos feirenses "sem olhar a nomes e a quem está ao leme do clube" e a importância das crianças, que são o "futuro" do FC Porto.

PEDRO OLIVEIRA

TRUQUES NA MANGA



Pedro Oliveira está longe de ser um dos nomes mais mediáticos do plantel principal de basquetebol do FC Porto, mas aos poucos vai conquistando o seu espaço entre as opções de Moncho López. Com apenas 19 anos, o base já veste de azul e branco há uma década, sendo que nunca envergou outra camisola que não a do clube do coração. Algures no início desta aventura, Pedro Oliveira começou a dar nas vistas pela capacidade técnica, exibindo um virtuosismo que lhe valeu uma alcunha que não mais perdeu. Chamam-lhe Truques.

TEXTO: **BRUNO LEITE**
FOTO: **ADOPTARFAMA**

Em conversa com a DRAGÕES, Pedro Oliveira falou da origem do epíteto, recordou o percurso dos Minis aos seniores e reconheceu que o grau de exigência cresce vertiginosamente com o tempo. Tem cara de menino, mas joga como gente grande.

"M" DE MINIS E DE MONCHO

Foi com nove anos que Pedro Oliveira entrou para o MiniBasket do FC Porto, iniciando em 2006 uma relação que perdura até hoje. "No meio de tantos atletas, não é fácil conseguir fazer um trajeto dos Minis aos seniores num clube como o FC Porto. Tenho um grande orgulho nisso. Poder passar por todos os escalões no clube do meu coração é algo que me enche de felicidade, mas ao mesmo tempo é uma responsabilidade muito grande".

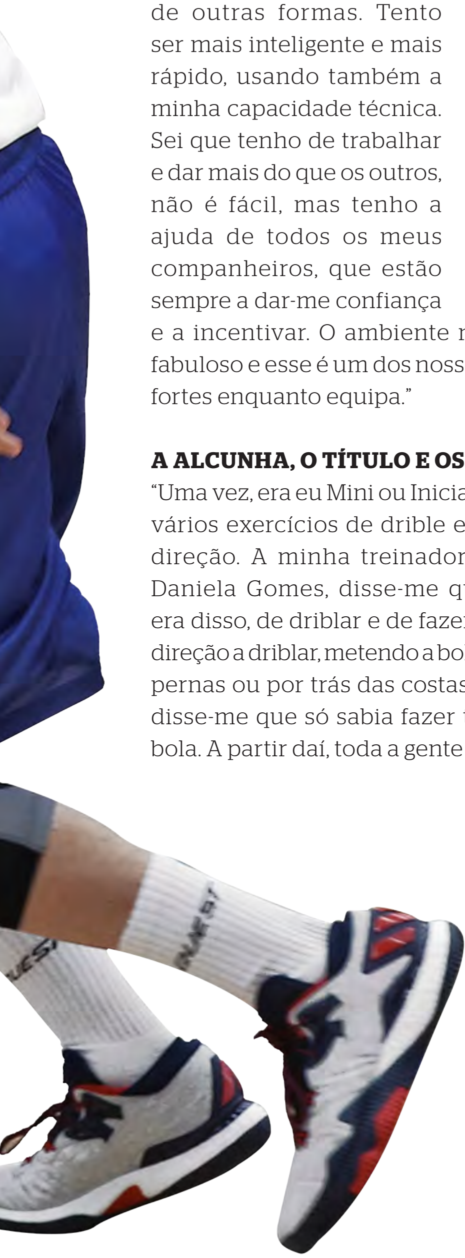
Foi Moncho López quem lhe deu a mão para chegar ao patamar mais elevado e Pedro Oliveira não escondeu a importância do técnico espanhol na sua ascensão e evolução. "Trabalhar com o Moncho López tem sido muito importante para mim. Costumo dizer que ele é um animal do basquetebol. Sabe muito, muito. Nunca tive um treinador assim e só tenho de aproveitar e desfrutar desta experiência. Ele transmite muita confiança aos jogadores e dá-nos muitas ferramentas técnicas e táticas. Ele trata-me como trata todos os outros e tira-me qualquer tipo de pressão. Isso também é importante para eu fazer bem as coisas dentro do campo", explicou o número seis dos campeões nacionais, reconhecendo que a experiência acumulada na Proliga foi essencial para a adaptação à realidade da Liga Portuguesa de Basquetebol.

> **"Costumo dizer que ele [Moncho López] é um animal do basquetebol. Sabe muito, muito. Nunca tive um treinador assim e só tenho de aproveitar e desfrutar desta experiência."**

"À medida que se vai subindo de escalão, a competitividade e o grau de exigência são muito maiores. Torna-se cada vez mais difícil jogar porque os desafios são diferentes e o

jogo torna-se mais rápido, mas tudo isto faz parte do crescimento e da evolução de um jogador, por isso só tenho de trabalhar todos os dias para estar sempre bem preparado", prosseguiu Pedro Oliveira, cujo aspeto franzino (1,77m e 73kg) pode enganar os mais desatentos. "Tenho noção de que a minha estatura e o facto de não ser muito forte fisicamente faz com que sinta mais dificuldades em certos momentos, mas procuro compensar isso de outras formas. Tento ser mais inteligente e mais rápido, usando também a minha capacidade técnica. Sei que tenho de trabalhar e dar mais do que os outros, não é fácil, mas tenho a ajuda de todos os meus companheiros, que estão sempre a dar-me confiança e a incentivar. O ambiente no balneário é fabuloso e esse é um dos nossos pontos mais fortes enquanto equipa."

"Sei que tenho de trabalhar e dar mais do que os outros, não é fácil, mas tenho a ajuda de todos os meus companheiros, que estão sempre a dar-me confiança e a incentivar."



A ALCUNHA, O TÍTULO E OS ÍDOLOS

"Uma vez, era eu Mini ou Iniciado, e tínhamos vários exercícios de drible e mudanças de direção. A minha treinadora na altura, a Daniela Gomes, disse-me que eu gostava era disso, de driblar e de fazer mudanças de direção a driblar, metendo a bola por baixo das pernas ou por trás das costas. Basicamente, disse-me que só sabia fazer truques com a bola. A partir daí, toda a gente me começou a chamar Truques. Até hoje". Palavra de Pedro Oliveira, que assim nos explica a origem de uma alcunha que resistiu ao tempo.

Aposta de Moncho López para suprir as ausências de Brad Tinsley e Jeff Xavier, o base não poupou nas palavras no momento de eleger o objetivo maior para 2016/17. "Na época passada assumimos que íamos lutar pelo título, mas pouca gente acreditava em nós além de nós próprios. Fomos campeões e esta época queremos sê-lo novamente, não o escondemos de ninguém. É mais difícil repetir do que conseguir uma primeira vez. Fizemos um grande trabalho na época anterior, mas agora temos novos desafios e temos de trabalhar ainda mais para conseguirmos ganhar outra vez", afirmou Pedro Oliveira, fã de LeBron James (Cleveland Cavaliers), Stephen Curry (Golden State Warriors) e do grego Milos Teodosic (CSKA Moscovo), e aluno do primeiro ano do curso de Desporto no ISMAI.





PANDA gigante

FELIPE SANTAELA

Felipe Santaela é um pivô de 21 anos que tem jogado maioritariamente na equipa B, mas que promete ser em breve uma mais-valia no plantel principal: não há muitos esquerdinos na sua posição com 2,05 metros e tantos recursos técnicos. É internacional brasileiro e já tinha treinado com os Dragões na pré-época. Voltou em definitivo a Portugal em novembro, para triunfar.

TEXTO: **JOÃO PEDRO BARROS**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

A alcunha de Panda já começa a colar-se, em Portugal, a Felipe Santaela. O reforço brasileiro, que participou na pré-temporada portista e que regressou a Portugal em novembro, para se integrar definitivamente no plantel, até "estranhava" chamarem-lhe Felipe nos treinos. "Há gente que me conhece como Panda mas nem sabe o meu nome. Aqui ainda está a pegar", brinca o pivô de 2,05 metros e 115 quilos. Estes dados já permitem adivinhar a origem do apelido. "Sempre fui muito grande e tinha cara de criança, então diziam que eu parecia um panda. Isso acontece desde os meus dez ou 11 anos, na escola", recorda à DRAGÕES o atleta, que se estreou oficialmente na formação principal a 10 de dezembro, frente à SIR 1.º de Maio, em encontro da Taça de Portugal. Santaela está a meio do difícil processo de transição entre o andebol brasileiro e europeu: apesar dos grandes avanços que a modalidade tem tido do outro lado do Atlântico, as diferenças ainda são gritantes. "Estive dois meses aqui a treinar antes de voltar ao Brasil para as finais do Campeonato paulista. O ritmo é bastante diferente, os treinos são muito mais intensos. No início senti isso um pouco e a parte física faz a diferença, mas rapidamente me adaptei", admite. O **regresso temporário ao Brasil, entre setembro e novembro, ficou**







marcado pela conquista do estadual e a melhor preparação permitiu-lhe fazer ainda mais a diferença. Em Terras de Vera Cruz ou em Portugal, as suas duas grandes vantagens são a envergadura física e ainda o facto de ser canhoto, algo pouco habitual no que toca aos pivôs. "Tanto os guarda-redes como os defensores estão habituados a defender destros. No começo acho que pode ser um fator surpresa, mas conforme for jogando mais vão-me reconhecer e adaptar-se", explica. No plantel principal, Panda tem três bons professores para esse posto específico, todos cubanos: Daymaro Salina, Alexis Borges e Victor Iturriza. "São três jogadores muito bons. A parte física conta muito e tenho aprendido bastante com eles, porque no Brasil é difícil encontrar jogadores com esse porte físico. Cheguei aqui e… eles eram muito fortes! (risos)".

O AMIGO GUSTAVO

Os três pivôs têm-lhe aconselhado "paciência" no processo de adaptação ao andebol português. Todos trilharam um caminho mais ou menos longo até à afirmação completa – e Iturriza, que em boa verdade ainda a procura, esteve mesmo emprestado um ano ao Avanca, antes de regressar no início da época ao Dragão. "O Alexis diz-me que quando chegou jogava cinco minutos e era normal. Tenho de continuar a treinar", frisa o brasileiro, que trabalha quase sempre com a formação principal, mesmo que jogue mais pela equipa B.

A adaptação foi muito facilitada pela ajuda do compatriota Gustavo Rodrigues, que teve um papel decisivo na vinda de Santaela para o FC Porto, ao recomendá-lo a José Magalhães, diretor geral do andebol. "Jogo com o Gustavo desde os 14 anos, somos muito unidos e sem dúvida que ele me ajudou muito. No começo, ficar longe da família é muito difícil. O sonho de todos os jovens atletas é vir para a Europa e sempre conversei com ele sobre isso. Quando me disse que o professor Magalhães estava à procura de um pivô disse logo que tinha muito interesse em vir. Sabia que era a melhor equipa em Portugal e a Liga portuguesa tem crescido muito", recorda. No plantel estão ainda mais dois brasileiros: Patrick Lemos e Paulo Vinícius.

No regresso das férias de Natal e Ano Novo a vida de Santaela vai mudar muito, já que a mulher e o filho Artur, de um ano e três meses, também vão fazer a viagem e estabelecer-se no Porto, uma cidade "muito mais tranquila" do que São Paulo, onde alinhava pelo Pinheiros. "No Brasil, de minha casa ao clube são dez quilómetros, mas demorava uma hora, uma hora e um quarto. Viver isso todos os dias causa stress. Aqui demoro cinco minutos a chegar ao treino, não há trânsito". A última frase pode ser polémica entre os portuenses, mas percebe-se bem a comparação com uma cidade em que os grandes executivos se deslocam de helicóptero para evitar o caos automóvel.

Seleção no horizonte, mas o presente é azul e branco

Felipe Santaela começou a praticar andebol por volta dos 13 anos, graças a um professor de Educação Física que também era treinador da modalidade. Passou pelas seleções juvenis e juniores brasileiras e, no início de novembro, atingiu mais um objetivo, ao chegar à principal seleção, para a disputa do Torneio Quatro Nações, em São Bernardo do Campo. Será difícil a este admirador do pivô espanhol Aguinagalde (que atua na Polónia, no Kielce) manter-se entre os convocados para os grandes torneios, como o Mundial de França, em janeiro, mas por enquanto os objetivos centram-se no FC Porto e passam por "ganhar ritmo de jogo" e "evoluir". A história da época passada, marcada por um grande domínio na fase regular e depois por uma quebra no período decisivo, é para não repetir: "Há sempre esse receio, mas apesar das vitórias vamos continuar a treinar forte, focados e a preparar muito bem cada jogo".



NÉLSON FILIPE

O sucessor de "lendas" que só quer continuar a ganhar

Foi com quatro anos de idade que Nélson Filipe teve o primeiro contacto com o hóquei em patins para não mais o largar. Foi no pavilhão do histórico Académico do Porto, onde a mãe trabalhava, que o agora guarda-redes do FC Porto se iniciou na modalidade em que única posição que conhece é à baliza.

TEXTO: **RUI CESÁRIO SOUSA**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

"Mal aprendi a patinar fui logo para a baliza. Não sei bem explicar, não sei se era por ter que se usar mais material e eu achei engraçado, mas a verdade é que sempre foi a posição que quis". Seguiu-se o período no Vigorosa, clube em que se estreou com 10 anos, antes de chegar ao FC Porto, aos 15, para concluir a etapa de formação. Foi já como sénior que a "necessidade de jogar" fez com que saísse por empréstimo antes de se estabelecer nos Dragões para deixar o seu nome na história da modalidade e do clube.

Como foram os dois primeiros anos como sénior fora do FC Porto?
Foram anos de muita aprendizagem. Senti que precisava de jogar: no primeiro joguei na Segunda Divisão, no Académico, e foi um ano em que aprendi muito, e depois no Famalicense, sobretudo pela oportunidade de jogar na Primeira Divisão. Achava que precisava disso naquela altura e foi uma aposta claramente desportiva da qual não me arrependo.

O objetivo sempre foi voltar ao FC Porto para agarrar o lugar?
Sempre procurei subir na carreira por degraus. No primeiro ano de sénior joguei na Segunda Divisão, no segundo na primeira e depois disso queria subir o patamar para equipas mais competitivas. Tive a possibilidade de voltar ao FC Porto, senti que era bom para mim, que iria evoluir muito como jogador, tendo oportunidade de jogar ao mais alto nível, e não hesitei. Vim e nunca me arrependi, mesmo estando alguns anos na sombra do Edo Bosch.

Acabou por entrar numa equipa que já era pentacampeã nacional...
Sim. Enquanto júnior cheguei a ir a alguns treinos e até a alguns jogos no início dessa caminhada do decacampeonato, mas claro que nunca imaginava que a história iria ser tão longa. Depois dos dois primeiros títulos dessa sequência há uma fase desta equipa com grandes referências do hóquei (Tó Neves, Pedro Alves, Paulo Alves, Filipe Santos, Reinaldo, Edo Bosch) em que se verifica uma mudança com a entrada de jogadores novos. Há uma nova equipa sobre a qual se cria a dúvida se vai continuar a vencer, mas a verdade é que continuou, felizmente, por muitos anos.

E o que tinha esse grupo de tão especial?
Em primeiro lugar tinha muita qualidade. Tudo o resto é muito importante, mas essa equipa tinha muita



Nome
Nélson Filipe Machado Magalhães
Data de Nascimento
5 de novembro de 1984
Posição
Guarda-redes
Número
10
Títulos (18)
1 Campeonato da Europa
6 Campeonato Nacional
7 Supertaça de Portugal
4 Taça de Portugal
Clubes
Académico do Porto
Famalicense
FC Porto
No FC Porto desde
2006

qualidade. Sabíamos que cada ano ia ser mais difícil de voltar a festejar o campeonato, mas isso também nos dava mais força. Não jogávamos para o feito histórico, mas sim para ganhar sempre. Era essa a vontade que reforçava a equipa nos piores momentos, porque mais do que habituados a ganhar, não queríamos era perder.

A "política do festejo" e o título mais especial

Desde que em 2006/07 chegou à equipa sénior do FC Porto, Nélson Filipe já festejou 18 títulos, um deles ao serviço da seleção nacional. Desafiado pela DRAGÕES a distinguir qual deles teve um sabor mais especial, o guarda-redes portista demorou a responder e não o fez sem antes lembrar uma ideia que aprendeu com Filipe Santos, outro dos símbolos do hóquei portista: os títulos são todos para festejar, porque nunca se sabe quando chegará o próximo. O presente é o mais importante, é aquilo que queremos e podemos conquistar. Só depois Nélson Filipe acabou por destacar o campeonato ganho em 2010/11, que fechou o ciclo do decacampeonato "por ser um número redondo e um feito histórico": "Se fosse hoje, com as redes sociais, com o Porto Canal, com mais interação e melhores meios de comunicação, penso que esse feito teria muito mais repercussão".

No dia em que começou a patinar, se lhe tivessem dito que um dia ira defender a baliza de uma equipa decacampeã, teria acreditado?
Na altura acho que nem um jogador, mesmo de top, acreditava que poderia ganhar dez campeonatos seguidos. Chegar a um clube com o objetivo de ganhar sempre foi um grande impacto para mim. Como disse, sempre pensamos ano após ano e queríamos sempre ganhar, mas quando nos apercebemos do que íamos conseguindo tornava-se cada vez mais especial estar nesta equipa.

Já admitiu que via Edo Bosch como uma referência em vários sentidos. O que ficou do Edo no guarda-redes Nélson Filipe?
Ficou muita coisa. Aprendi muito com ele, tecnicamente e não só. Tem a vantagem de ser um guarda-redes com muitos recursos e do os saber explicar. Há muitos jogadores que têm muitas virtudes mas não têm a capacidade de explicar o que fazem, por que o fazem e quando se deve fazer. E ele tem. Depois há aspetos invisíveis e a forma exemplar como ele lidava com a responsabilidade de ser o guarda-redes do FC Porto. Felizmente acho que consegui absorver muitas coisas dele.

Sente o peso do legado dele?
É normal que haja sempre comparações, mas não posso pensar nisso. A única coisa que posso pensar é em continuar a ganhar. Se estiver a olhar para trás, penso que é muito difícil a algum guarda-redes conseguir conquistar o que ele conquistou neste clube e é difícil conseguir ultrapassar o legado dele. O meu objetivo é tentar continuá-lo, da mesma forma que ele quis continuar o legado do Franklim Pais, que é outra das grandes figuras do clube.

O título já foge há três anos. A equipa está preparada para voltar a ganhar?
Penso que sempre esteve. Por um ou outro motivo não conseguimos. Este ano há quatro equipas de topo e mais algumas que podem roubar



pontos importantes a essas equipas. Nesta fase, o importante é pensar que é preciso chegar às últimas jornadas em condições de poder discutir o título e aí acho que a equipa já tem a força e a mentalidade para o conquistar.

Entretanto chegou um novo guarda-redes, o Carles Grau. O que acha dele?
Tem muita qualidade, é internacional espanhol e está a adaptar-se ao hóquei português, em que há jogos com mais golos e as equipas são menos táticas. De qualquer forma, para vestir esta camisola é preciso ter muita qualidade.

Recuemos até 16 de julho de 2016. Esta data diz-lhe alguma coisa?
Foi um dia muito importante para mim. Foi a minha primeira competição na seleção de seniores e o facto de isso ter resultado na conquista de um Campeonato da Europa, que já fugia há 18 anos, foi muito importante para mim e para o hóquei português. Cada vez temos mais qualidade e acho que tem faltado estes pequenos passos para as pessoas terem confiança nelas próprias. É um título que pode lançar uma geração. Serviu também para mostrar que o hóquei está vivo e que tem muito peso e muita qualidade em Portugal.

O título europeu de clubes é um sonho realizável?
Depende de muitos fatores. Há muitas equipas com possibilidades de ganhar a Liga dos Campeões e por isso acho que temos que olhar para essa prova passo a passo. Primeiro é tentar chegar à final four e depois são dois dias que dependem de muita coisa: lesões, castigos, ou até onde vai decorrer. Estarmos muito focados nesse "mini campeonato", que se decide num fim-de-semana, é reduzir a época a dois dias. A minha prioridade é o campeonato, até porque manter o alto nível de semana a semana garante-nos também um bom rendimento na Liga dos Campeões.

Como analisa o estado da modalidade em Portugal? De que forma os clubes têm contribuído também para os bons resultados das seleções?
É muito importante ter os três maiores clubes de Portugal num patamar competitivo elevado, pois faz com que haja mais atenção à modalidade. Este ano sinto que há mais envolvência, seja das pessoas ou da comunicação social, que faz com que a modalidade esteja na moda. É sempre muito bom jogar com muito público nas bancadas, seja em casa ou fora, porque vivemos num país - e penso que não há nada de mal em dizê-lo - de futebol. Se o hóquei for capaz de conseguir desviar as pessoas para os pavilhões, como se tem verificado, é porque o trabalho está a ser bem feito.

Machico esperto

A Dragon Force Madeira abriu um novo polo na ilha, envolvendo agora mais de 150 crianças em cinco núcleos. O Parque Desportivo Água de Pena é o mais recente. Ricardo Franco, o presidente da Câmara, que nem é portista, enfatizou "a excelência e a seriedade" do projeto.

TEXTO: **SUSANA CUNHA GUIMARÃES**



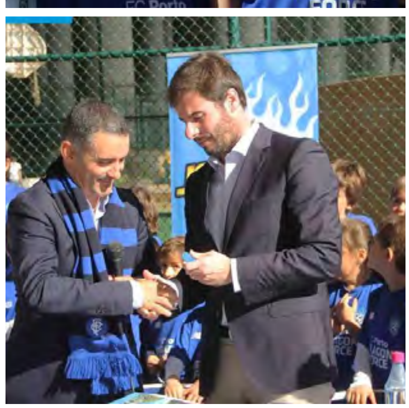












Cinco anos depois da chegada da Dragon Force à Madeira, ergue-se mais uma bandeira azul e branca na ilha, agora no Machico, depois de a Câmara Municipal ter recebido o FC Porto no final do mês de novembro para a assinatura de um protocolo entre as duas entidades, que partilham entre si muitas motivações e valores.

"Esta parceria é muito importante para a promoção do desporto na cidade de Machico e na ilha da Madeira, onde a força do FC Porto é imensa", garantiu Ricardo Franco, presidente da Câmara, acrescentando que "a excelência e a seriedade deste projeto foram decisivos". E, entre sorrisos, o autarca confessou: "Nem sequer sou portista, o que credibiliza ainda mais esta escolha, uma vez que foi totalmente racional e não um impulso do coração".

O entusiasmo cruzou ainda assim os discursos do presidente da Câmara e de Ricardo Frey Ramos, gestor do projeto Dragon Force: "É esta paixão pelo clube e por aquilo que fazemos que mantém o nosso crescimento firme e sustentado. Estamos muito contentes por pintar, aos poucos, a Madeira de azul e branco".

A Dragon Force Madeira conta com cinco polos destinados ao treino de mais de 150 crianças que fazem parte das escolas de futebol do FC Porto no arquipélago: Externato Apresentação de Maria, Colégio Santa Teresinha, Escola da Ajuda, Escola do Tanque e agora o Parque Desportivo Água de Pena. Luís Alves, gestor operacional da Dragon Force Madeira, disse estar "muito entusiasmado com mais um passo em direção ao crescimento" e assegurou que "este sucesso deve-se à nossa metodologia e rigor".

Os alunos madeirenses estão também inseridos na competição com três equipas (Sub-10, Sub-11 e Sub-12) que treinam no Liceu Jaime Moniz e que "ano após ano têm vindo a espelhar todo o trabalho feito com exibições cada vez mais competitivas nos campeonatos e nos torneios internos, como, por exemplo, o Torneio da Madeira, em que neste momento temos duas equipas a disputar o primeiro lugar", acrescentou Paulo Fernandes, coordenador técnico da Dragon Force Madeira.



Eles são de gancho!

Depois de a 20 de novembro terem conquistado o título nacional de consagrados ao serviço do FC Porto, António Silva (-91Kg) e Pedro Ribeiro (-60Kg) entregaram o troféu de boxe ao Museu, que ficou em destaque no espaço "Na Hora".

TEXTO: **RUI CESÁRIO SOUSA**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

Numa cerimónia que contou com a presença do presidente Jorge Nuno Pinto da Costa, assistiu-se ao já habitual momento simbólico da passagem da taça das mãos dos atletas para o presidente, que fez questão de lembrar os seus primeiros tempos no clube, em que, durante três anos, foi dirigente do boxe, uma secção pela qual nutre um "carinho especial". Atletas e staff presentes na ocasião consideraram que desde a abertura das Piscinas de Campanhã, que passou a ser também a casa do boxe azul e branco, as condições de treino melhoraram consideravelmente e esse passou a ser um fator determinante para o sucesso da modalidade. Unânime é também a opinião sobre a boa saúde da secção e por isso não hesitam em prometer "mais títulos".

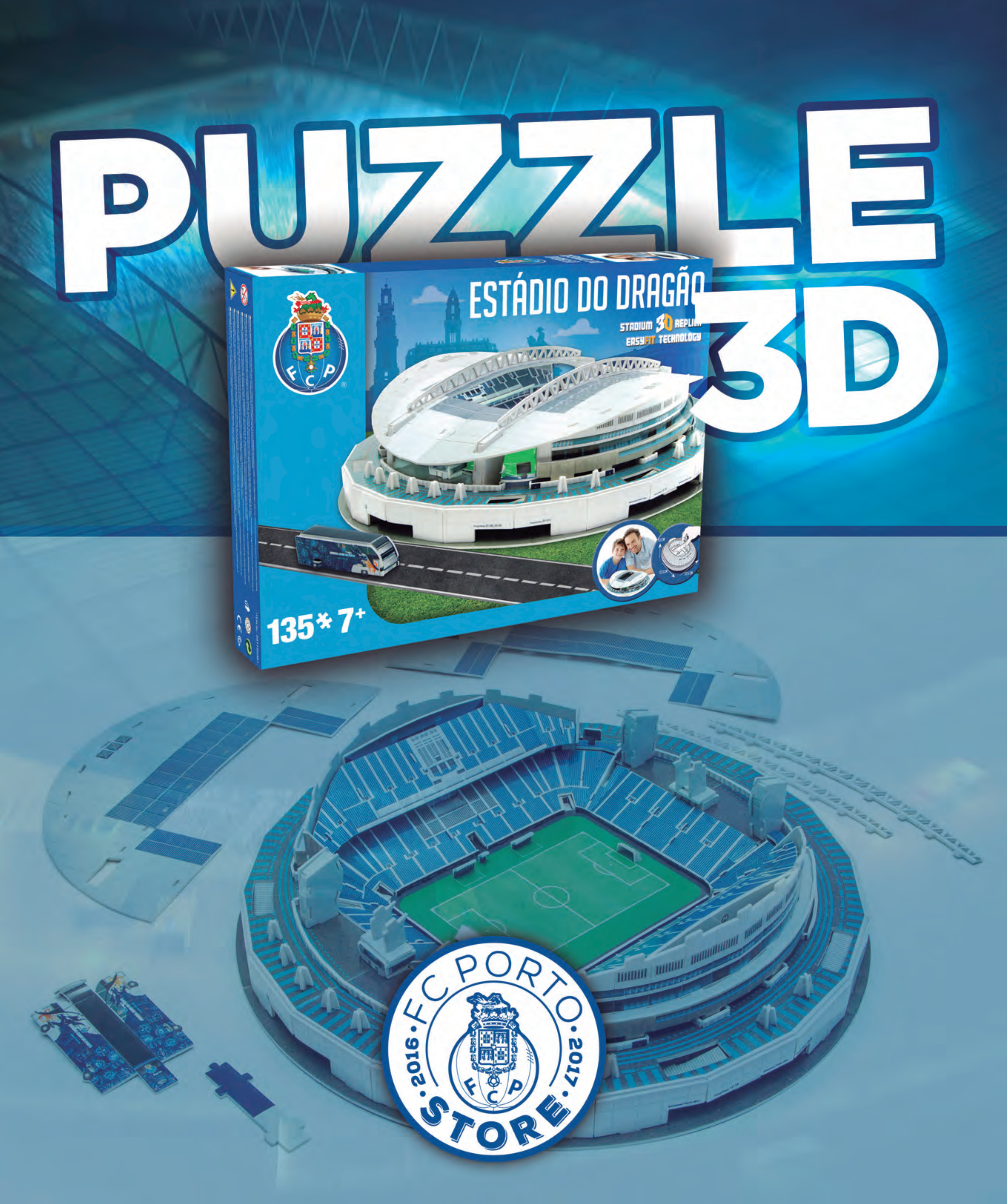
Jorge Nuno Pinto da Costa
"É uma taça que me dá muito prazer receber, pois no meu início como dirigente estive ligado a esta modalidade durante três anos e por isso tenho um carinho especial por ela. Hoje estão aqui estes, mas não foram eles os únicos a ganhar. Vencemos em quatro categorias e por isso, oportunamente, serão todos homenageados, pois foi de facto uma época brilhante, que marcou o regresso das vitórias no boxe."

António Silva (atleta -91 Kg)
"Representar este clube é uma inspiração. Represento o FC Porto, que é o meu clube do coração, e entrego-me de corpo e alma a esta modalidade. Quando representamos o nosso clube ainda mais gozo nos dá chegar a estas conquistas. Recordo-me bem do dia em que venci o título. Já ando nesta modalidade há alguns anos e nunca tinha conseguido uma conquista deste género e por isso foi um orgulho enorme. As condições são cada vez melhores, somos acompanhados por excelentes treinadores e estamos muito satisfeitos. Agora é revalidar todos os anos."

Pedro Ribeiro (atleta -60Kg)
"Significa muito para mim entregar este título ao Museu, porque é o clube que eu sigo desde pequeno e tanto amo. Já tinha dois títulos, mas este é o máximo da categoria e queria muito consegui-lo. Recordo esta vitória como uma das coisas mais difíceis que já fiz. Primeiro foi a batalha contra o peso e depois foi ter lutado a semifinal e a final num fim de semana. Com a ajuda de todos consegui trazer este título para o clube e para a minha equipa. Estou muito contente com o facto de o presidente nos proporcionar estas boas condições e por isso só lhe podemos prometer mais títulos."



Rafael Pinto (treinador)
"Felizmente este ano ganhámos muitos títulos. Tivemos alguns atletas lesionados, mas conseguimos recuperar estes títulos. Estes dois atletas são muito bons. O Pedro já é meu atleta há seis anos e já foi campeão de cadetes, de juniores e agora de consagrados... Não há palavras."



PUZZLE
3D
ESTÁDIO DO DRAGÃO
STADIUM 3D
EASYFIT TECHNOLOGY
FCP
135* 7+
FC PORTO
2016
2017
STORE

Trinta anos Super

A claque Super Dragões celebrou a 30 de novembro o 30.º aniversário, ocasião que foi assinalada com um jantar no Dragão Caixa no qual marcaram presença algumas das principais figuras do clube, como o presidente Jorge Nuno Pinto da Costa, o diretor-geral do futebol Luís Gonçalves e os capitães das equipas portistas. A efeméride foi ainda assinalada a 3 de dezembro, no Estádio do Dragão, no jogo com o Sporting de Braga, com a claque, na pessoa do líder Fernando Madureira, a receber uma camisola da equipa com o número 30 e o nome Super Dragões gravado nas costas. O minuto 30 da partida ficou também marcado por cânticos, que acompanharam o desfraldar de uma tarja alusiva ao aniversário



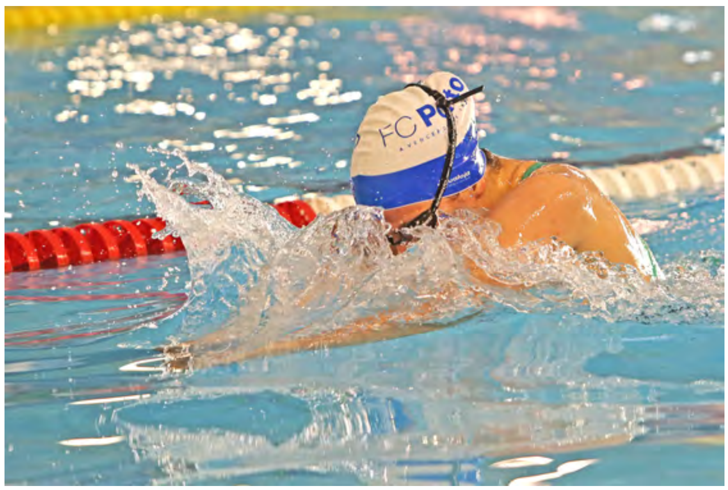
Bilhar continua a somar títulos

A equipa de bilhar do FC Porto repetiu o triunfo da época passada no Torneio de Abertura da Federação Portuguesa de Bilhar, ao derrotar na final da competição a equipa do Leça, por 3-1. O triunfo conseguido em Leça da Palmeira foi construído à base das vitórias Rui Manuel Costa/Nuno Amaral (30-24), João Ferreira/Vítor Fernandes (30-21) e Alípio Jorge/Fernando Monteiro (30-16). Outro portista em destaque no mês de dezembro foi o sul-coreano Cho Myung, que aos 18 anos se sagrou campeão mundial de juniores de bilhar às três tabelas.



Segundo posto no Nacional de clubes de natação

A equipa da natação feminina do FC Porto concluiu o Campeonato Nacional de clubes no segundo posto, terminando assim uma série de oito triunfos consecutivos nesta prova. Na edição de 2016, que decorreu na Piscina Municipal da Póvoa de Varzim, as nadadoras azuis e brancas conseguiram um total de 119 pontos, menos 24 do que a equipa vencedora, o Algés e Dafundo (143). Na vertente masculina, os nadadores do FC Porto ficaram na sexta posição (68 pontos).





0-0

(3-2 APÓS GRANDES PENALIDADES)

TAÇA DE PORTUGAL
4.ª ELIMINATÓRIA
18 DE NOVEMBRO DE 2016
ESTÁDIO MUNICIPAL ENGENHEIRO MANUEL BRANCO TEIXEIRA

ÁRBITRO
JOÃO CAPELA (LISBOA)

ASSISTENTES
RICARDO JORGE SANTOS E TIAGO ROCHA

QUARTO ÁRBITRO
MIGUEL LIBÓRIO

AO INTERVALO
0-0

CARTÃO AMARELO
ANDRÉ ANDRÉ (2M)
BRAGA (35M)
MARCANO (36M)
FREIRE (56M)
MAXI (65M)
EVANDRO (98M)
ASSIS (103M)

CHAVES

TREINADOR
JORGE SIMÃO

ANTÓNIO FILIPE
PAULINHO
CARLOS PONCK
FREIRE
NÉLSON (CAP.)
ASSIS
BATTAGLIA
BRAGA
PERDIGÃO
FÁBIO MARTINS
WILLIAM

SUBSTITUIÇÕES
FÁBIO MARTINS POR HAMDOU ELHOUNI (80M)
PERDIGÃO POR PATRÃO (89M)
ASSIS POR FELIPE LOPES (107M)

NÃO UTILIZADOS
RICARDO
VUKCEVIC
FALL
PEDRO QUEIRÓS

FC PORTO

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

JOSÉ SÁ
MAXI
FELIPE
MARCANO (CAP.)
ALEX TELLES
DANILO
ANDRÉ ANDRÉ
OTÁVIO
VARELA
ANDRÉ SILVA
DIOGO JOTA

SUBSTITUIÇÕES
OTÁVIO POR DEPOITRE (77M)
VARELA POR LAYÚN (91M)
ANDRÉ ANDRÉ POR EVANDRO (91M)

NÃO UTILIZADOS
CASILLAS
SÉRGIO OLIVEIRA
BOLY
BRAHIMI


DENTRO ESTÁ
O FOGO INVENCÍVEL
DO DRAGÃO.
Coca-Cola
Nós somos a tua fé!
O melhor do futebol é com quem o partilhas
Coca-Cola
patrocinador
oficial
da Celebração no
FC Porto
Coca-Cola, a garrafa contour, a onda dinamica e o disco vermelho sao marcas registada da The Coca-Cola Company.



0-0

LIGA DOS CAMPEÕES, GRUPO G, 5.ª JORNADA
22 DE NOVEMBRO DE 2016
ESTÁDIO PARKEN

ÁRBITRO
MILORAD MAZIC (SÉRVIA)

ASSISTENTES
MILOVAN RISTIC E DALIBOR DJURDJEVIC; DANILO GRUJIC E NENAD DJOKIC

QUARTO ÁRBITRO
NEMANJA PETROVIC

CARTÃO AMARELO
KVIST (47M)
ANDRÉ SILVA (59M)
AUGUSTINSSON (80M)
CORONA (85M)
DIOGO JOTA (87M)
VERBIC (90+2M)

COPENHAGA

TREINADOR
STALE SOLBAKKEN

OLSEN
ANKERSEN
JORGENSEN
JOHANSSON
AUGUSTINSSON
KVIST
VERBIC
DELANEY
FALK
PAVLOVIC
TOUTOUH

SUBSTITUIÇÕES
TOUTOUH POR GREGUS (75M)
FALK POR KUSK (75M)

NÃO UTILIZADOS
ANDERSEN
HOGLL
ANTONSSON
OKORE
KEITA

FC PORTO

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
MAXI PEREIRA
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
DANILO
ÓLIVER TORRES
OTÁVIO
CORONA
ANDRÉ SILVA
DIOGO JOTA

SUBSTITUIÇÕES
OTÁVIO POR EVANDRO (84M)
CORONA POR VARELA (88M)

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
BOLY
DEPOITRE
HERRERA
ANDRÉ ANDRÉ


O PRAZER
É TODO SEU
SABOR INTENSO • ESPUMA CREMOSA
PRODUTO DE
PORTUGAL
SUPER
BOCK
STOUT
Seja responsável. Beba com moderação.
superbock.pt
facebook.com/SuperBock



0-0

LIGA NOS, 11.ª JORNADA
26 DE NOVEMBRO DE 2016
ESTÁDIO DO RESTELO

ÁRBITRO
MANUEL OLIVEIRA
(PORTO)

ASSISTENTES
TIAGO LEANDRO E
PEDRO RIBEIRO

QUARTO ÁRBITRO
ANTÓNIO NOBRE

AO INTERVALO
0-0

CARTÃO AMARELO
VÍTOR GOMES (35M)
FELIPE (40M)
ABEL CAMARÁ (41M)
MAXI PEREIRA (43M)
DANILO (90+1)
DOMINGOS DUARTE
(90+5)

BELENENSES

TREINADOR
QUIM MACHADO

JOEL PEREIRA
JOÃO DIOGO (CAP.)
DOMINGOS DUARTE
GONÇALO SILVA
FLORENT HANIN
ROSELL
VÍTOR GOMES
ANDRÉ SOUSA
STURGEON
ABEL CAMARÁ
GERSO

SUBSTITUIÇÕES
STURGEON POR HASSAN
YEBDA (77M)
FLORENT HANIN POR
MICA PINTO (83M)
VÍTOR GOMES POR
MIGUEL ROSA (85M)

NÃO UTILIZADOS
VENTURA
DINIS ALMEIDA
LUÍS SILVA
KOMNEN ANDRIC

FC PORTO

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
MAXI PEREIRA
FELIPE
MARCANO (CAP.)
ALEX TELLES
DANILO PEREIRA
CORONA
OTÁVIO
ÓLIVER TORRES
ANDRÉ SILVA
DIOGO JOTA

SUBSTITUIÇÕES
DIOGO JOTA POR
DEPOITRE (60M)
ÓLIVER TORRES POR
ANDRÉ ANDRÉ (67M)
OTÁVIO POR VARELA (74M)

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
BOLY
RÚBEN NEVES
EVANDRO


Soluções de Crédito BPI
Tire os projectos do papel.
Conheça as condições que as Soluções de Crédito BPI lhe oferecem e saiba que para cada projecto da sua vida existem várias opções de financiamento. Consulte o simulador de crédito pessoal em bancobpi.pt e escolha a mensalidade mais ajustada ao seu orçamento familiar.
Toda a informação nos Balcões e Centros de Investimento BPI, www.bancobpi.pt e 800 22 10 22 (linha grátis com atendimento personalizado, das 7h às 24h).
BPI



0-0

TAÇA DA LIGA, 3.ª FASE, 1.ª JORNADA, GRUPO B
29 DE NOVEMBRO DE 2016
ESTÁDIO DO DRAGÃO

ÁRBITRO
NUNO ALMEIDA (ALGARVE)

ASSISTENTES
ANTÓNIO GODINHO E RUI CIDADE

QUARTO ÁRBITRO
TIAGO ANTUNES

CARTÃO AMARELO
YEBDA (18M)
JOÃO DIOGO (44M)
JOÃO PALHINHA (45+1)

CARTÃO VERMELHO
BENNY (41M)

FC PORTO

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

JOSÉ SÁ
VARELA
FELIPE
MARCANO
INÁCIO
RÚBEN NEVES
EVANDRO
HERRERA (CAP.)
ANDRÉ ANDRÉ
BRAHIMI
DEPOITRE

SUBSTITUIÇÕES
DEPOITRE POR ADRIÁN LÓPEZ (61M)
VARELA POR RUI PEDRO (61M)
HERRERA POR JOÃO TEIXEIRA (74M)

NÃO UTILIZADOS
JOÃO COSTA
SÉRGIO OLIVEIRA
PALMER-BROWN
FERNANDO

FC AROUCA

TREINADOR
QUIM MACHADO

VENTURA
JOÃO DIOGO (CAP.)
DOMINGOS DUARTE
GONÇALO SILVA
MICA PINTO
YEBDA
JOÃO PALHINHA
BENNY
MIGUEL ROSA
LUÍS SILVA
ANDRIC

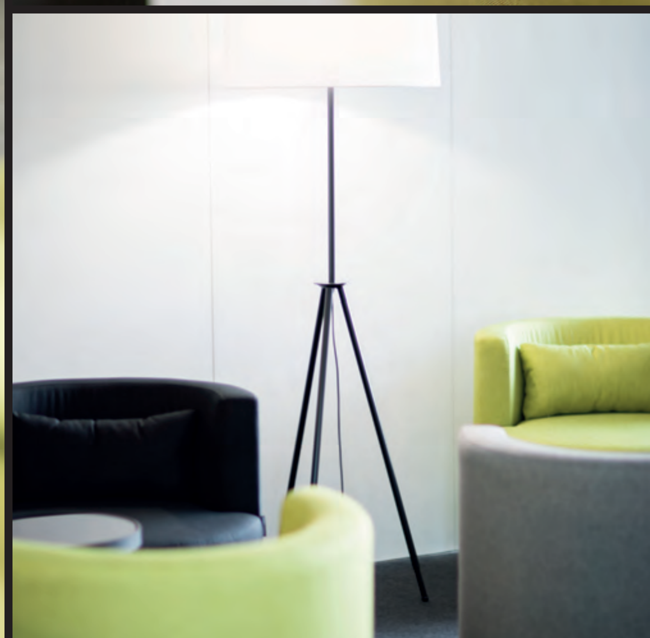
SUBSTITUIÇÕES
YEBDA POR VÍTOR GOMES (54M)
ANDRIC POR GERSO (68M)
MIGUEL ROSA POR ABEL CAMARÁ (79M)

NÃO UTILIZADOS
JOEL
DINIS
ANDRÉ SOUSA
STURGEON


BASIC & CHIC
INTERIOR DECOR
O exercício físico é essencial para a saúde, mas a decoração é fundamental para a criação do bem-estar num espaço. A Basic & Chic é responsável pela decoração do Breathe Health Club, articulando todos os pormenores para que se sinta em perfeita harmonia. Consulte-nos e saiba como obter o seu projeto.








10.000.000
sinais de confiança todos os dias
DELTA CAFÉS
Pela 14.ª vez consecutiva a Delta
foi eleita a marca de confiança.
E esta é uma escolha de todos os dias. Quase metade dos cafés que os portugueses bebem são Delta. Em casa ou na rua, procuram a marca que lhes dá o sabor a que estão habituados: o café feito ao nosso gosto. E esta é a verdadeira razão para este nosso Obrigado.
votado pelos leitores
MARCA DE CONFIANÇA
2015
Selecções do Reader's Digest
DELTA CAFÉS
O CAFÉ DA SUA VIDA



1-0

LIGA NOS, 12.ª JORNADA
3 DE DEZEMBRO DE 2016
ESTÁDIO DO DRAGÃO

ÁRBITRO
CARLOS XISTRA
(CASTELO BRANCO)

ASSISTENTES
JOSÉ BRAGA E JORGE CRUZ

QUARTO ÁRBITRO
PEDRO CAMPOS

AO INTERVALO
0-0

MARCADOR
RUI PEDRO (90+5M)

CARTÃO AMARELO
ANDRÉ SILVA (16M)
BAIANO (31M)
ANDRÉ PINTO (36M)
MARAFONA (60M)
RUI PEDRO (90+6)

CARTÃO VERMELHO
ARTUR JORGE (35M)

FC PORTO

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
MAXI PEREIRA
FELIPE
MARCANO (CAP.)
LAYÚN
DANILO PEREIRA
ÓLIVER TORRES
OTÁVIO
CORONA
DIOGO JOTA
ANDRÉ SILVA

SUBSTITUIÇÕES
OTÁVIO POR BRAHIMI (45+1)
LAYÚN POR HERRERA (75M)
ÓLIVER TORRES POR RUI PEDRO (75)

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
RÚBEN NEVES
ALEX TELLES
EVANDRO

BRAGA

TREINADOR
JOSÉ PESEIRO

MARAFONA
BAIANO
ANDRÉ PINTO (CAP.)
ARTUR JORGE
MARCELO GOIANO
XEKA
VUKCEVIC
RICARDO HORTA
WILSON EDUARDO
HASSAN
STOJILJKOVIC

SUBSTITUIÇÕES
STOJILJKOVIC POR ROSIC (45M)
WILSON EDUARDO POR DJAVAN (64M)
HASSAN POR RUI FONTE (74M)

NÃO UTILIZADOS
MATHEUS
PEDRO TIBA
ALAN
BENÍTEZ



5-0

LIGA DOS CAMPEÕES, GRUPO G
7 DEZEMBRO 2016
ESTÁDIO DO DRAGÃO

ÁRBITRO
FELIX ZWAYER (ALEMANHA)

ASSISTENTES
THORSTEN SCHIFFNER E MARCO ACHMÜLLER; TOBIAS STIELER E SASCHA STEGEMANN

QUARTO ÁRBITRO
STEFAN LUPP

AO INTERVALO
3-0

MARCADORES
ANDRÉ SILVA (6' E 64', PEN)
CORONA (25')
BRAHIMI (44')
DIOGO JOTA (77')

CARTÃO AMARELO
CHILWELL (38')

FC PORTO

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
MAXI PEREIRA
FELIPE
MARCANO (C)
ALEX TELLES
CORONA
DANILO
ÓLIVER TORRES
BRAHIMI
DIOGO JOTA
ANDRÉ SILVA

SUBSTITUIÇÕES
DANILO POR RÚBEN NEVES (76')
CORONA POR HERRERA (76')
ANDRÉ SILVA POR RUI PEDRO (78')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
BOLY
EVANDRO
LAYÚN

LEICESTER

TREINADOR
CLAUDIO RANIERI

HAMER
HERNANDEZ
WASILEWSKI
WES MORGAN (C)
CHILWELL
GRAY
MENDY
DRINKWATER
SCHLUPP
MUSA
OKAZAKI

SUBSTITUIÇÕES
SCHLUPP POR ALBRIGHTON (46')
MUSA POR LEONARDO ULLOA (46')
DRINKWATER POR BARNES (76')

NÃO UTILIZADOS
ZIELER
AMARTEY
DANNY SIMPSON
FUCHS



0-4

LIGA NOS, 13.ª JORNADA
11 DE DEZEMBRO DE 2016
ESTÁDIO MARCOLINO CASTRO,SANTA MARIA DA FEIRA

ÁRBITRO
LUÍS FERREIRA (BRAGA)

ASSISTENTES
LUÍS CABRAL E NUNO EIRAS

QUARTO ÁRBITRO
RUI OLIVEIRA

AO INTERVALO
0-2

MARCADORES
ANDRÉ SILVA (4', PEN, E 66')
BRAHIMI (33')
MARCANO (51')

CARTÃO AMARELO
ALEX KABUBA (26')
RICARDO DIAS (33')

CARTÃO VERMELHO
ÍCARO (3')

FEIRENSE

TREINADOR
JOSÉ MOTA

VANÁ
BARGE (C)
ÍCARO
FLÁVIO RAMOS
ALEX KAKUBA
RICARDO DIAS
LUÍS AURÉLIO
TIAGO SILVA
JEAN SONY
PETER ETEBO
KARAMANOS

SUBSTITUIÇÕES
TIAGO SILVA POR CRIS (60')
KARAMANOS POR LUÍS ROCHA (70')
JEAN SONY POR PLATINY (99')

NÃO UTILIZADOS
PEÇANHA
SEMEDO
LUÍS MACHADO
GUIMA

FC PORTO

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
MAXI PEREIRA
FELIPE
MARCANO (C)
ALEX TELLES
DANILO PEREIRA
ÓLIVER TORRES
BRAHIMI
CORONA
DIOGO JOTA
ANDRÉ SILVA

SUBSTITUIÇÕES
CORONA POR HERRERA (57')
ANDRÉ SILVA POR RUI PEDRO (59')
ÓLIVER TORRES POR ANDRÉ ANDRÉ (65')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
LAYÚN
BOLY
RÚBEN NEVES





COOLER MASTER
intel
ASUS IN SEARCH OF INCREDIBLE
Kingston TECHNOLOGY
HYPERX
STRIX
CORSAIR

CPU Intel Core i5 6600K | GPU ASUS Strix GTX1060 | RAM 16GB | SSD 480GB

1 399,00 €

Netdream
GX PRO

Cooler Master MasterBox 5 Black
Intel® Core™ i5-6600k Quad-Core 3,5GHZ com turbo até 3,9GHz 6MB
Board asus Z170 Pro Gaming | Fonte corsair CX V2 600W
Ram 16GB DDR4 HyperX Savage | SSD 480GB Kingston HDD 1 TB
Asus Strix GTX1060 6GB DDR5 gaming | Cooler Master seidon 120V
USB | HDMI
Ref: NETDREAM_GX_PRO

www.mbit.pt/catalogos | f mbitpt

Aveiro - **234 424 424** • Castelo Branco - **272 337 253** • Coimbra - **239 406 196** • Matosinhos (Circunvalação) - **220 046 138** • Loja Online - **707 506 248**
Ermesinde - **229 711 259** • Gaia (Vilar do Paraíso) - **227 136 456** • Guimarães - **253 408 630** • Lousã - **239 042 541** • Porto(Paranhos) - **225 500 750**



2-1

LIGA NOS, 15.ª JORNADA
15 DE DEZEMBRO DE 2016
ESTÁDIO DO DRAGÃO

ÁRBITRO
BRUNO ESTEVES

ASSISTENTES
RUI TEIXEIRA E
RODRIGO PEREIRA

QUARTO ÁRBITRO
ANTÓNIO NOBRE

AO INTERVALO
1-0

MARCADORES
BRAHIMI (45')
ANDRÉ SILVA (67')
DJOUSSÉ (85')

CARTÃO AMARELO
ANTÓNIO XAVIER (16')
ÉBER BESSA (20')
MAXI PEREIRA (59')
EDGAR COSTA (61')
GHAZARYAN (66')
ERDEM SEM (90+1')

FC PORTO

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
MAXI PEREIRA
FELIPE
MARCANO (C)
ALEX TELLES
DANILO PEREIRA
ÓLIVER TORRES
BRAHIMI
CORONA
DIOGO JOTA
ANDRÉ SILVA

SUBSTITUIÇÕES
BRAHIMI POR HERRERA (76')
ÓLIVER TORRES POR
RÚBEN NEVES (84')
CORONA POR JOÃO
TEIXEIRA (84')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
BOLY
LAYÚN
RUI PEDRO

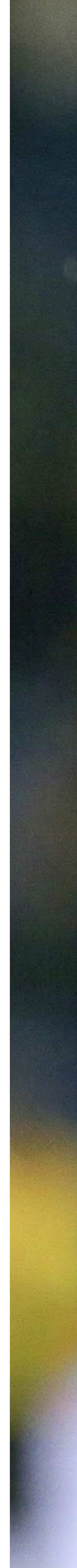
MARÍTIMO

TREINADOR
DANIEL RAMOS

GOTTARDI
PATRICK
MAURÍCIO
RAUL
DEYVISON
ERDEM SEN
ÉBER BESSA
FRANSÉRGIO (C)
EDGAR COSTA
GHAZARYAN
ANTÓNIO XAVIER

SUBSTITUIÇÕES
ANTÓNIO XAVIER POR
SAMUEL SANTOS (64')
EDGAR COSTA POR
JEAN CLEBER (78')
ÉBER BESSA POR
DJOUSSÉ (78')

NÃO UTILIZADOS
CHARLES
DIRCEU
ALEX SOARES
CARLOS DANIEL




Novos combustíveis Repsol com NeoTech
REPSOL
Inventemos o futuro
• MÁXIMAS PRESTAÇÕES COM O MÍNIMO CONSUMO
• MAIOR PROTEÇÃO DO MOTOR
• MENOS CUSTOS DE MANUTENÇÃO
EXCLUSIVO NA REDE DE ESTAÇÕES DE SERVIÇO REPSOL
efitec 95 PREMIUM FORMULA
efitec 98
Diesel 10 e+
com NeoTech
Peça o folheto informativo ou saiba mais em repsol.com



2-1

LIGA NOS, 14.ª JORNADA
19 DE DEZEMBRO DE 2016
ESTÁDIO DO DRAGÃO

ÁRBITRO
VASCO SANTOS (PORTO)

ASSISTENTES
BRUNO TRINDADE
E JOÃO SILVA

QUARTO ÁRBITRO
JOÃO MATOS

AO INTERVALO
0-1

MARCADORES
RAFAEL LOPES (12')
DEPOITRE (72')
DANILO (77')

CARTÃO AMARELO
ALEX TELLES (28')
MARCANO (52')
FALL (53')
LEANDRO FREIRE (62')
PERDIGÃO (75')
JOSÉ SÁ (78')
CASILLAS (90+3')

CARTÃO VERMELHO
PATRÃO (90+3')

FC PORTO

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
MAXI PEREIRA
FELIPE
MARCANO (C)
ALEX TELLES
DANILO
ÓLIVER TORRES
BRAHIMI
CORONA
DIOGO JOTA
ANDRÉ SILVA

SUBSTITUIÇÕES
DIOGO JOTA POR
DEPOITRE (64')
ÓLIVER TORRES POR
RÚBEN NEVES (82')
BRAHIMI POR JOÃO
TEIXEIRA (85')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
BOLY
VARELA
HERRERA

CHAVES

TREINADOR
CARLOS PIRES

ANTÓNIO FILIPE
PAULINHO
CARLOS PONCK
LEANDRO FREIRE
NÉLSON (C)
PERDIGÃO
RAFAEL ASSIS
BATTAGLIA
FÁBIO MARTINS
BRAGA
RAFAEL LOPES

SUBSTITUIÇÕES
RAFAEL LOPES
POR FALL (53')
PERDIGÃO POR
PATRÃO (75')
BRAGA POR JOÃO
MÁRIO (81')

NÃO UTILIZADOS
EMANUEL NOVO
VUKCEVIC
LUÍS ALBERTO
PEDRO QUEIRÓS

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

ProEleven
Alex
Alexandre Cardoso II, S.A.
Allianz
AMCO
bOleia.net
RUBIS Gás
Cartonagem Cardoso, s.a.
FINIECO
celoplás
CISION
CIVOPAL
Clássico Porto
É Sistemas
Comansegur
Metauto
Joel Pereira
SUTAFER
Crowe Horwath
BARBOT Novas emoções
ecv consultores
ERA Antas
ERT
Experis
EUROPAC Europac Cartão Ovar, S.A.
EUROPAC Europac Embalagem, S.A.
METAIS F. Marques da Silva
RAMADA AÇOS
Ferbar
p:b
FIORIMA
forumtravel
GV gráfica da vergada
i-Colours
INERSEL
INFORMA
INVESTINGO SGPS,SA
Soc. Com. C. Santos
José Fernandes Mendes, Lda.
MCALVES
KUANTO KUSTA
SOLAS MHB
LeasePlan
LIGHTBOX
FEIRA DOS SOFAS.PT
LUCIOS
M.CUNHA
MANU CONCASSAGE
COQUELICOT WOMAN
MENDANHA & SOUSA
MERCOLINE
azulaico
HOSPICARE
Montepio Crédito
mrm audiovisuais
multiclean
OCP PORTUGAL
OUTARGO
onsoccer
openline
OSRAM
Paulo J. Conde
Pauta de Flores
PODIUM
PROTEU
INSPEÁGUEDA
94.8 festival
98.9
RAMP
novaera
Rangel
Raposo & João Gomes S.A.
RED
REICOL
RE/MAX
Ribapão
Rivaz Química, S.A.
ROLOSPORTS
RUI MARQUES
SANIPOWER
sisint
TECNOCON
www.tipografialessa.pt
tms têxteis lda
Trueyellow SA
TUBEMBAL
MoCabel
LC CORPORATE
QUINTA & SANTOS SCORE
IMPETUS TEAM CASILLAS
GV CONSULTORES
SÖVIRAS
abreus
DISSON TRADING
SML SILVINO LINDO - IBÉRICA, SA
SAPICAL
TIFFOSI
Schindler
GARVOUT
barata garcia
JECSIS
POCARGIL
TSL
AC HOTELS MARRIOTT
Caetano Baviera
DAIKIN
DAVID SANTOS & FILHO LDA.
VESTIRE
ELECTRUM
SAKPROJECT.
FIBRAUTO
Firmo TODOS TEMOS UM PAPEL
ILDS
LC CORPORATE
montaco
Nasamotor S.A.
perpicola
PLW
Prismapack
RIEM Contabilidade
the last conspiracy
cosmaralo
proef
GRUPEIXE
Rui Paula
PIGREA
cardoso & maia
LASKASAS
PRÍMOR
PRAGMA
bet.pt
LEDVANCE
TEAM POWER RECURSOS HUMANOS
ACA GRUPO
AMÂNDIO CARVALHO
CARLOS CAMBÃO
QUIMICALIS
MOTOBOXE


SOMERSBY
AI ESTAS SÃO
AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO
ORIGINAL
APPLE
SOMERSBY
APPLE CIDER
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FRUITILY
BLACKBERRY
SOMERSBY
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
BLACKBERRY
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
FRUITILY
CITRUS FRUIT
SOMERSBY
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
CITRUS
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO
Seja responsável. Beba com moderação.


RUI
PEDRO

RUI PEDRO

NOME
RUI PEDRO DA SILVA E SOUSA

DATA DE NASCIMENTO
20 DE MARÇO DE 1998 (18 ANOS)

NATURALIDADE
CASTELO DE PAIVA

ALTURA
1,82 METROS

POSIÇÃO
AVANÇADO

CAMISOLA
59

CLUBES
SPORTING PAIVENSE
FC PORTO
PADROENSE

TÍTULOS (3)
2 CAMPEONATO NACIONAL
DE JUNIORES A
1 SEGUNDA LIGA

VEJA AQUI O PRIMEIRO GOLO DE RUI PEDRO NO ESTÁDIO DO DRAGÃO, QUE DEU A VITÓRIA AO FC PORTO SOBRE O SPORTING DE BRAGA

SCAN ME


TENHO SEDE
DE OURO
E TU, TENS SEDE DE QUÊ?
A VITALIS ORGULHA-SE DOS NOSSOS PARALÍMPICOS.
JUNTA-TE A NÓS NO APOIO AOS ATLETAS E DEDICA-LHES
O TEU TREINO COM HASHTAG #SEDEDEVENCER
Vitalis
COMITÉ PARALÍMPICO
PORTUGAL
#SEDEDEVENCER
CARLA OLIVEIRA

5 603128 111129 12